



Informações trimestrais (ITR) em
30 de junho de 2015 e
relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
São Martinho S.A.
Pradópolis - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da São Martinho S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e *ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Operações imobiliárias

Conforme descrito na Nota 25 a Companhia realiza operações imobiliárias, as quais possuem práticas contábeis específicas no Brasil. Dessa forma, especificamente em relação às transações imobiliárias, a Companhia adota as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), aplicáveis a entidades de incorporação imobiliária no Brasil, como aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, incluindo as Orientações OCPC01 e OCPC04 – Aplicação da interpretação técnica ICPC02 às Entidades de incorporação imobiliária brasileira no que diz respeito ao reconhecimento da receita e respectivos custos e despesas decorrentes de operações de incorporação imobiliária durante o andamento da obra (método da porcentagem completada – POC). Nossa conclusão não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

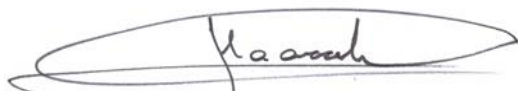
Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

Os valores correspondentes as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório sobre a informações contábeis intermediárias datado de 11 agosto de 2014 sem ressalvas.

Campinas, 10 de agosto de 2015

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6



José Antonio de A. Navarrete
Contador CRC 1SP198698/O-4



Cristiane Cléria S. Hilário
Contadora CRC 1SP243766/O-8

Índice

Balanço patrimonial	2
Demonstração do resultado	3
Demonstração do resultado abrangente	4
Demonstração das mutações no patrimônio líquido	5
Demonstração dos fluxos de caixa	6
Demonstração do valor adicionado	7
1. Contexto operacional	8
2. Resumo das principais políticas contábeis	9
3. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor	14
4. Principais usos de estimativas e julgamentos	15
5. Caixa e equivalentes de caixa	17
6. Contas a receber de clientes	17
7. Estoques	19
8. Tributos a recuperar	20
9. Partes relacionadas	21
10. Investimentos	24
11. Ativos biológicos	25
12. Imobilizado	27
13. Intangível	31
14. Empréstimos e financiamentos	32
15. Fornecedores	34
16. Obrigações com a Copersucar	34
17. Patrimônio líquido	35
18. Programa de participação nos lucros e resultados	38
19. Imposto de renda e contribuição social	39
20. Compromissos	42
21. Provisão para contingências	43
22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos	46
23. Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros	54
24. Informação por segmento (consolidado)	58
25. Receitas	60
26. Custos e despesas por natureza	62
27. Resultado financeiro	63
28. Lucro por ação	63
29. Cobertura de seguros	64
30. Aquisição e alienação de participação societária – valores a pagar e receber	64
31. Eventos subsequentes	65

Balanço patrimonial em 30 de junho e 31 de março de 2015
Em milhares de reais

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015			30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	5	915.072	989.690	1.007.813	1.020.112	Empréstimos e financiamentos	14	710.742	868.879	714.281	872.419
Contas a receber de clientes	6	93.259	141.601	116.745	156.317	Instrumentos financeiros derivativos	22	125.045	232.711	125.045	232.711
Instrumentos financeiros derivativos	22	124.460	221.797	124.460	221.797	Fornecedores	15	162.253	101.866	158.354	95.476
Estoques	7	488.716	167.121	486.982	177.443	Obrigações com a Copersucar	16	2.040	2.040	2.040	2.040
Tributos a recuperar	8	106.074	102.213	106.877	102.821	Salários e contribuições sociais		104.212	83.942	104.764	84.373
Imposto de renda e contribuição social	19	78.673	64.278	79.399	64.633	Tributos a recolher		9.636	11.793	13.424	13.235
Outros ativos		13.895	6.507	13.897	6.476	Imposto de renda e contribuição social	19	-	725	1.286	1.511
TOTAL DO CIRCULANTE		1.820.149	1.693.207	1.936.173	1.749.599	Dividendos a pagar	17	67.939	67.939	67.939	67.939
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras		485	478	4.998	5.723	Adiantamentos de clientes		2.087	4.462	3.211	3.197
Estoques	7	46.262	49.607	46.262	49.607	Aquisição de participações societárias	30	17.643	17.507	17.643	17.507
Partes relacionadas	9	1.246	1.280	-	34	Outros passivos		15.958	23.225	23.952	29.484
Contas a receber de clientes	6	-	561	18.871	8.049	TOTAL DO CIRCULANTE		1.217.555	1.415.089	1.231.939	1.419.892
Contas a receber da Copersucar		1.669	1.669	1.669	1.669	NÃO CIRCULANTE					
Tributos a recuperar	8	88.485	75.712	88.606	75.860	Empréstimos e financiamentos	14	2.583.778	2.347.783	2.602.785	2.367.660
Depósitos judiciais	21	25.746	26.587	27.461	27.927	Obrigações com a Copersucar	16	279.777	279.584	279.777	279.584
Outros ativos		498	518	498	518	Tributos parcelados		16.067	16.267	16.067	16.267
		164.391	156.412	188.365	169.387	Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	307.473	282.312	346.925	323.811
Investimentos	10	2.311.241	2.242.251	442.506	429.780	Provisão para contingências	21	51.192	54.360	52.637	55.430
Ativos biológicos	11	924.913	936.241	924.913	936.241	Aquisição de participações societárias	30	73.370	78.815	73.370	78.815
Imobilizado	12	1.639.523	1.676.831	3.344.966	3.383.376	Outros passivos		11.186	10.927	11.262	11.380
Intangível	13	396.983	396.280	494.641	500.541	TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		3.322.843	3.070.048	3.382.823	3.132.947
		5.272.660	5.251.603	5.207.026	5.249.938	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		5.437.051	5.408.015	5.395.391	5.419.325	Capital social	17	812.992	812.992	812.992	812.992
TOTAL DO ATIVO						TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
		7.257.200	7.101.222	7.331.564	7.168.924	Reserva de capital		9.119	9.119	9.119	9.119
						Ações em tesouraria		(6.059)	(7.375)	(6.059)	(7.375)
						Opções de ações outorgadas		5.488	5.079	5.488	5.079
						Ajustes de avaliação patrimonial		1.469.669	1.405.708	1.469.669	1.405.708
						Reservas de lucros		390.562	390.562	390.562	390.562
						Lucros acumulados		35.031	-	35.031	-
						TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.716.802	2.616.085	2.716.802	2.616.085
								7.257.200	7.101.222	7.331.564	7.168.924

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração do resultado

Trimestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014

Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Receitas	25	316.873	363.237	367.180	378.007
Custo dos produtos vendidos	26	(278.986)	(269.546)	(274.101)	(259.122)
Lucro bruto		<u>37.887</u>	<u>93.691</u>	<u>93.079</u>	<u>118.885</u>
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	26	(12.497)	(16.804)	(12.863)	(16.876)
Despesas gerais e administrativas	26	(28.140)	(27.872)	(29.322)	(28.034)
Resultado de equivalência patrimonial	10	68.716	41.558	12.452	17.312
Outras receitas, líquidas		1.143	268	1.149	641
		<u>29.222</u>	<u>(2.850)</u>	<u>(28.584)</u>	<u>(26.957)</u>
Lucro operacional		<u>67.109</u>	<u>90.841</u>	<u>64.495</u>	<u>91.928</u>
Resultado financeiro	27				
Receitas financeiras		28.282	12.662	33.190	13.177
Despesas financeiras		(67.455)	(28.906)	(68.279)	(29.300)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		6.230	1.015	6.230	1.015
Derivativos		(27.172)	(5.809)	(27.172)	(5.809)
		<u>(60.115)</u>	<u>(21.038)</u>	<u>(56.031)</u>	<u>(20.917)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		6.994	69.803	8.464	71.011
Imposto de renda e contribuição social	19(b)				
Do exercício		10.368	(15.170)	8.285	(16.274)
Diferidos		10.933	6.093	11.546	5.989
Lucro líquido do trimestre		<u>28.295</u>	<u>60.726</u>	<u>28.295</u>	<u>60.726</u>
Lucro básico por ação (em reais)	28			<u>0,2505</u>	<u>0,5405</u>
Lucro diluído por ação (em reais)	28			<u>0,2500</u>	<u>0,5382</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração do resultado abrangente
Trimestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014
Em milhares de reais

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Lucro líquido do trimestre	28.295	60.726
Itens que serão reclassificados subsequentemente ao resultado		
Instrumentos financeiros derivativos:		
Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo	(25.008)	14.813
Derivativos de câmbio - Opções / NDF	45.531	10.636
Variação cambial de contratos de financiamentos ACC/PPE	85.328	29.633
Contratos de <i>Swap</i>	308	361
Tributos diferidos sobre os itens acima	(36.094)	(18.848)
Participação no resultado abrangente de controladas em conjunto	-	3.704
	<u>70.065</u>	<u>40.299</u>
Resultado abrangente do trimestre	<u>98.360</u>	<u>101.025</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido em 30 de junho de 2015 e de 2014

Em milhares de reais

Nota	Ajustes de avaliação patrimonial													Total
	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Opções outorgadas	Deemed cost		Hedge accounting		Reservas de lucros				Lucros acumulados	
					Própria	De investidas	Própria	De investidas	Legal	Orçamento de capital	Dividendos adicionais	Reserva de lucros a realizar		
Em 31 de março de 2014	737.200	-	(11.839)	3.605	513.013	703.701	(91.814)	(8.191)	31.927	190.008	8.342	-	-	2.075.952
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	-	-	-	-	(4.016)	(71)	-	-	-	-	-	-	4.087	-
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>	-	-	-	-	-	-	36.595	3.704	-	-	-	-	-	40.299
Opções de ações outorgadas	-	-	-	710	-	-	-	-	-	-	-	-	-	710
Opções de ações exercidas	-	-	648	(179)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	198
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60.726
Em 30 de junho de 2014	737.200	-	(11.191)	4.136	508.997	703.630	(55.219)	(4.487)	31.927	190.008	8.342	-	65.011	2.178.354
Em 31 de março de 2015	812.992	9.119	(7.375)	5.079	213.472	1.505.044	(312.808)	-	46.230	251.984	-	92.348	-	2.616.085
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	-	-	-	-	(3.118)	(2.986)	-	-	-	-	-	-	6.104	-
Ajuste de mais-valia de <i>deemed cost</i>	-	-	-	-	6.186	(6.186)	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>	-	-	-	-	-	-	70.065	-	-	-	-	-	-	70.065
Opções de ações outorgadas	-	-	-	866	-	-	-	-	-	-	-	-	-	866
Opções de ações exercidas	-	-	1.316	(457)	-	-	-	-	-	-	-	-	632	1.491
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.295
Em 30 de junho de 2015	812.992	9.119	(6.059)	5.488	216.540	1.495.872	(242.743)	-	46.230	251.984	-	92.348	35.031	2.716.802

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração dos fluxos de caixa
Trimestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014
Em milhares de reais

	Notas	Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do trimestre		28.295	60.726	28.295	60.726
Ajustes					
Depreciação e amortização	26	34.538	28.347	35.629	28.729
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	26	66.294	49.326	66.294	49.326
Variação no valor justo de ativos biológicos	11	(1.559)	(1.691)	(1.559)	(1.691)
Amortização de intangível		548	-	4.906	-
Resultado de equivalência patrimonial	10	(68.716)	(41.558)	(12.452)	(17.312)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	12	1.306	67	1.306	67
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas		58.415	27.805	57.160	28.191
Instrumentos financeiros derivativos		33.096	25.101	33.096	25.101
Constituição de provisão para contingências, líquidas	21	286	2.186	662	2.440
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19 (b)	(10.933)	(6.093)	(11.546)	(5.989)
Ajuste a valor presente e outros		1.693	1.793	983	1.793
		143.263	146.009	202.774	171.381
Variações nos ativos e passivos					
Contas a receber de clientes		48.555	(66.055)	21.792	(74.071)
Estoques		(231.089)	(100.667)	(219.909)	(96.988)
Tributos a recuperar		(29.262)	(8.617)	(29.597)	(8.021)
Aplicações financeiras		-	-	941	-
Outros ativos		(6.344)	(2.862)	(5.424)	(3.208)
Fornecedores		64.446	63.172	63.481	63.390
Salários e contribuições sociais		20.270	22.593	20.391	22.593
Tributos a recolher		(4.387)	7.413	(1.103)	8.147
Obrigações Copersucar		(4.251)	(1.946)	(4.251)	588
Impostos parcelados		(241)	(479)	(241)	(479)
Provisão para contingências - liquidações	21.1	(4.884)	(2.726)	(4.884)	(2.726)
Outros passivos		(9.643)	1.902	(2.892)	3.151
Caixa proveniente das (aplicado nas) operações		(13.567)	57.737	41.078	83.757
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(66.304)	(30.648)	(66.682)	(31.022)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	(785)	(47)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais		(79.871)	27.089	(26.389)	52.688
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aplicação de recursos em investimentos	30	(7.990)	(8.072)	(7.990)	(4.972)
Adições ao imobilizado e intangível		(41.488)	(28.394)	(41.497)	(31.577)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	11	(101.398)	(55.623)	(101.398)	(55.623)
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	12	666	246	10.382	246
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(150.210)	(91.843)	(140.503)	(91.926)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Captação de financiamentos - terceiros		461.966	357.199	461.966	362.199
Amortização de financiamentos - terceiros		(307.994)	(113.112)	(308.864)	(113.935)
Alienação de ações em tesouraria	17 (f)	1.491	665	1.491	665
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos		155.463	244.752	154.593	248.929
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		(74.618)	179.998	(12.299)	209.691
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		989.690	542.917	1.020.112	551.359
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		915.072	722.915	1.007.813	761.050

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 30 de junho de 2015 e 2014
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Receitas				
Vendas brutas de mercadorias e produtos	326.914	372.761	375.048	386.733
Receita referente a construção de ativos próprios	119.696	57.067	119.696	57.067
Outras receitas	315	579	315	579
	<u>446.925</u>	<u>430.407</u>	<u>495.059</u>	<u>444.379</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	(140.978)	(149.891)	(127.797)	(135.880)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(87.691)	(72.313)	(93.129)	(74.869)
	<u>(228.669)</u>	<u>(222.204)</u>	<u>(220.926)</u>	<u>(210.749)</u>
Valor adicionado bruto	218.256	208.203	274.133	233.630
Depreciação e amortização	(34.538)	(28.347)	(35.629)	(28.729)
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	(66.294)	(49.326)	(66.294)	(49.326)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	117.424	130.530	172.210	155.575
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	68.716	41.558	12.452	17.312
Receitas financeiras	278.792	52.768	283.700	53.281
Outras	870	(203)	870	175
Valor adicionado total a distribuir	<u>465.802</u>	<u>224.653</u>	<u>469.232</u>	<u>226.343</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	78.468	53.700	78.647	53.700
Benefícios	20.914	12.004	20.966	12.004
FGTS	7.157	3.993	7.161	3.993
Honorários dos administradores	3.630	3.250	3.933	3.250
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	(14.067)	15.283	(11.154)	17.452
Estaduais	454	227	518	227
Municipais	88	307	89	307
Financiadores				
Juros	63.565	26.225	64.388	26.617
Aluguéis	1.276	1.107	366	236
Variações cambiais	163.057	20.960	163.057	20.960
Outras	112.965	26.871	112.966	26.871
Lucros retidos do período	28.295	60.726	28.295	60.726
Valor adicionado distribuído	<u>465.802</u>	<u>224.653</u>	<u>469.232</u>	<u>226.343</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

1. Contexto operacional

A São Martinho S.A. (“Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Pradópolis em São Paulo, listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (conjuntamente, “Grupo”) têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; cogeração de energia elétrica; exploração de empreendimentos imobiliários; exploração agrícola; importação e exportação de bens, de produtos e de matéria-prima e a participação em outras sociedades.

Aproximadamente 60% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos são provenientes de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 40% de fornecedores terceiros. Os negócios no setor sucroalcooleiro estão sujeitos às tendências sazonais baseadas no ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. O período anual de safra no Centro-Sul do Brasil inicia em abril e termina em dezembro, gerando flutuações nos estoques da Companhia. O fornecimento de matéria-prima pode sofrer impacto de condições climáticas adversas. O plantio de cana-de-açúcar requer um período de até 18 meses para maturação e início de colheita, a qual ocorre, geralmente, entre os meses de abril a dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e etanol e cogeração de energia.

A Companhia é controlada pela holding LJM Participações S.A. (“LJM”), com participação de 55,96% no capital votante. A LJM, por sua vez, é de propriedade das seguintes holdings familiares: Luiz Ometto Participações S.A., João Ometto Participações S.A. e Nelson Ometto Participações Ltda.

Durante o exercício anterior, a Companhia adquiriu o controle da Santa Cruz S.A. - Açúcar e Alcool (“SC”), e alienou sua participação na Agro Pecuária Boa Vista S.A. (“ABV”), conforme descrito na nota 10.

Com as operações acima citadas, fica significativamente afetada a comparabilidade do resultado do período corrente com o mesmo período anterior.

A emissão dessas informações trimestrais foi aprovada pelo Conselho de administração da Companhia em 10 de agosto de 2015.

2. Resumo das principais políticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade e base de preparação

As informações contábeis intermediárias contidas nas presentes informações trimestrais, individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Especificamente, as informações trimestrais consolidadas também incluem empresas com operações imobiliárias, cujas práticas contábeis estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) aplicáveis às entidades de incorporação imobiliária no Brasil, incluindo a Orientação OCPC 04 – Aplicação da Interpretação Técnica ICPC 02 às entidades de incorporação imobiliária brasileiras, no que diz respeito ao tratamento do reconhecimento da receita desse setor e envolve assuntos relacionados ao significado e aplicação do conceito de transferência contínua de riscos e benefícios das unidades imobiliárias.

Estas informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras anuais em 31 de março de 2015. Dessa forma, estas Informações Trimestrais - ITR devem ser lidas, em conjunto, com as referidas demonstrações financeiras, aprovadas pelo Conselho de Administração em 22 de junho de 2015 e arquivadas na CVM na mesma data, bem como aprovadas nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas em 31 de julho de 2015.

Até 31 de dezembro de 2013, as práticas aplicáveis às informações trimestrais individuais, diferiam do IFRS, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (*Separate Financial Statements*) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as informações trimestrais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir do exercício findo em 31 de março de 2015.

As informações trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros derivativos e ativos biológicos mensurados pelos seus valores justos.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das informações trimestrais, estão descritas a seguir.

2.2 Base de consolidação e investimentos em controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle, e são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle, sua consolidação é interrompida.

Os saldos consolidados nas informações trimestrais do período findo em 30 de junho de 2015 incluem as seguintes empresas controladas:

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Vale do Mogi Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Vale do Mogi")	100%	Exploração das terras por meio de arrendamento e parceria agrícola, locação e venda de imóveis.
São Martinho Energia S.A. ("SME")	100%	Cogeração de energia elétrica.
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1 ("Bio")	100%	Cogeração de energia elétrica.
Vale do Piracicaba S.A. ("Vale do Piracicaba")	100%	Participação em sociedades.
SPE - Residencial Recanto das Paineiras Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("Paineiras") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Park Empresarial Iracemápolis Ltda. ("Park") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Residencial Limeira Ltda. ("Limeira") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Residencial Pradópolis Ltda. - controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
São Martinho Logística e Participações S.A.	100% (direta 99,99% e indireta 0,01%)	Armazenagem de produtos em geral

Os acordos de participações onde duas ou mais partes têm controle conjunto são classificados como operações conjuntas ou *joint ventures*, conforme os direitos e as obrigações das partes dos acordos. Estes investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia possuía as seguintes empresas controladas em conjunto:

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Controladas em conjunto - diretas:		
Nova Fronteira Bioenergia S.A. ("NF")	50,95%	Participação em sociedades do setor sucroenergético.
SMA Indústria Química S.A. ("SMA")	50%	Produção de produtos químicos renováveis de alta performance.
Usina Santa Luiza S.A. ("USL")	66,67%	Serviços de armazenagem.
Controladas em conjunto - indiretas:		
Usina Boa Vista S.A. ("UBV") – controlada da NF	50,95%	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação de etanol e seus derivados, cogeração de energia elétrica e exploração agrícola.
SMBJ Agroindustrial S.A. ("SMBJ") – controlada da NF	50,95%	Exploração agrícola.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações trimestrais são apresentadas em Real, a moeda do ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional").

2.4 Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas.

2.5 Instrumentos financeiros

(i) Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são classificados como (i) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e (ii) empréstimos e recebíveis. A mensuração dos ativos financeiros depende de sua classificação.

a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Estes ativos são contabilizados pelo valor justo e os custos da transação são debitados ao resultado.

b) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis ("transações com partes relacionadas"). Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

c) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

O Grupo avalia no final de cada exercício se há alguma evidência objetiva de que o ativo financeiro não é recuperável, tendo como base um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e que tenha impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro que possa ser estimado de maneira confiável.

(ii) Passivos Financeiros

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, partes relacionadas e outras contas a pagar, que são classificados como empréstimos e financiamentos. Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

Derivativos são mensurados pelo valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como *hedge accounting*.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*.

As variações no valor justo dos derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente no patrimônio líquido (“Ajuste de avaliação patrimonial”) e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício (“Resultado financeiro”). Os valores acumulados no patrimônio líquido são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado, cujos efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica “Receita líquida de vendas”, de modo a minimizar as variações indesejadas do objeto do *hedge*.

2.6 Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

3. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

A seguir apresentamos os novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor para o período findo em 30 de junho de 2015:

Norma	Requerimento	Impacto nas Demonstrações Financeiras
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.	A administração da Companhia está avaliando os impactos de sua adoção.
IFRS 15 - Receitas de contratos com clientes	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.	A administração da Companhia está avaliando os impactos de sua adoção.

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Norma	Requerimento	Impacto nas Demonstrações Financeiras
Alteração IAS 16, IAS 38 - Métodos aceitáveis de depreciação e amortização e IAS 41 - Agricultura	Os ativos biológicos de produção (<i>bearer plants</i>) devem ser contabilizados como um ativo imobilizado (IAS 16), ou seja, custo menos depreciação ou <i>impairment</i> . Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.	A administração está avaliando os impactos de sua adoção. Essa revisão entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016.
Alteração IFRS 10 e IAS 28 - Venda ou contribuição de ativos entre um investidor e associado ou joint venture (negócio em conjunto)	O objetivo da alteração é corrigir a inconsistência entre os requisitos do IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e o IAS 28 - Investimentos em Coligada, Controlada e Negócio em Conjunto, ao lidar com a perda de controle de uma subsidiária que é contribuída para uma coligada, controlada ou negócio em conjunto. Vigência a partir de 01/01/2016.	A administração está avaliando os impactos de sua adoção. Essa revisão entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016.
Alteração IAS 1	Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão.	A Companhia decidiu adotar a alteração por meio da aplicação integral do OCP 07.

(i) Alterações de pronunciamentos já existentes

Norma	Requerimento	Impacto nas Demonstrações Financeiras
IFRS 7 Instrumentos financeiros (Divulgação) – Aplicabilidade das divulgações de <i>offset</i> às demonstrações financeiras condensadas	A alteração suprime a expressão “e períodos intermediários dentro desses períodos anuais” do parágrafo 44R, esclarecendo que estes requerimentos de divulgação do IFRS 7 não são exigidas em demonstrações financeiras condensadas. No entanto, o IAS 34 exige que uma entidade divulgue “uma explicação dos eventos e transações que são significativas para a compreensão das alterações na posição financeira e do desempenho da entidade desde o final do último período anual”. Portanto, se as divulgações do IFRS 7 refletem uma atualização significativa para a informação incluída no relatório anual mais recente, espera-se que estas sejam incluídas nas demonstrações financeiras condensadas. Esta alteração deverá ser aplicada retrospectivamente para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida. Vigência a partir de 01/01/2016.	A administração da Companhia está avaliando os impactos de sua adoção.

4. Principais usos de estimativas e julgamentos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

As estimativas e julgamentos que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contemplados a seguir:

- (a) Perda (*impairment*) do ágio
Anualmente, o Grupo testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.
- (b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa
Essa provisão é calculada mediante a análise individual dos títulos em atraso ou com perspectivas de inadimplência, passando por uma avaliação sobre a natureza do título, a existência e suficiência de garantias reais, histórico e outras características.
- (c) Provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização dos estoques
Essa provisão é calculada mediante análise do custo médio de produção dos produtos acabados em relação aos seus valores de realização no mercado, menos as despesas com vendas.
- (d) Valor justo dos ativos biológicos
Representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados.
- (e) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos
O Grupo reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no exercício em que o valor definitivo for determinado.
- (f) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros
O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo utiliza seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Adicionalmente, determinados instrumentos financeiros ativos e passivos são descontados a valor presente. A administração estima as taxas de desconto mais apropriadas em cada circunstância e período.

(g) Provisão para contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Rendimentos *				
Caixa e bancos - no Brasil	45.581	2.041	46.713	8.359
Caixa e bancos - no exterior	283.955	190.575	283.955	190.576
Aplicações financeiras - no Brasil				
· CDB	30 de Junho 2015 - 100,98%	405.183	30 de Junho 2015 - 100,98%	405.183
· Debêntures compromissadas	30 de Junho 2015 - 101,29%	391.891	30 de Junho 2015 - 100,52%	415.994
· Fundo de Investimento Exclusivo	30 de Junho 2015 - acima de 100,00%		30 de Junho 2015 - acima de 100,00%	
Operações compromissadas	137.827	-	143.863	-
· Títulos privados	63.386	-	66.162	-
· Títulos federais	43.537	-	45.443	-
· Outros	9.760	-	10.188	-
	<u>915.072</u>	<u>989.690</u>	<u>1.007.813</u>	<u>1.020.112</u>

* Rendimentos sobre variação do CDI - taxa média ponderada

Com o objetivo de diversificar a carteira de ativos e otimizar a gestão operacional e financeira, a Companhia aderiu em junho de 2015 a um Fundo de Investimento Exclusivo com liquidez diária.

6. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável.

O saldo de contas a receber de clientes está composto da seguinte forma:

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Clientes mercado interno	80.582	79.227	122.939	101.431
Clientes mercado externo	12.677	62.935	12.677	62.935
	<u>93.259</u>	<u>142.162</u>	<u>135.616</u>	<u>164.366</u>
Ativo circulante	<u>93.259</u>	<u>141.601</u>	<u>116.745</u>	<u>156.317</u>
Ativo não circulante	<u>-</u>	<u>561</u>	<u>18.871</u>	<u>8.049</u>

Em 30 de junho e 31 de março de 2015, não foi identificada pela administração a necessidade de constituição de provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa.

O "aging list" das contas a receber está assim apresentado:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
A vencer:	93.215	141.551	135.549	163.739
Vencidas e não provisionadas:				
Até 30 dias	3	506	20	518
acima de 31 dias	41	105	47	109
	<u>93.259</u>	<u>142.162</u>	<u>135.616</u>	<u>164.366</u>

Do saldo a receber, R\$ 3.164 e R\$ 2.336 na Controladora e Consolidado, respectivamente (R\$ 2.719 e R\$ 2.565, Controladora e Consolidado, em 31 de março de 2015, respectivamente) refere-se a partes relacionadas, conforme detalhado na nota 9.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Circulante				
Produtos acabados e em elaboração	358.409	81.410	350.007	81.410
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	62.489	39.575	61.613	39.575
Loteamentos - terras	-	-	7.544	10.322
Insumos, materiais auxiliares para manutenção e outros	67.818	46.136	67.818	46.136
	<u>488.716</u>	<u>167.121</u>	<u>486.982</u>	<u>177.443</u>
Não Circulante				
Adiantamentos - Clientes e serviços	8.856	6.744	8.856	6.744
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	37.406	42.863	37.406	42.863
	<u>46.262</u>	<u>49.607</u>	<u>46.262</u>	<u>49.607</u>
	<u>534.978</u>	<u>216.728</u>	<u>533.244</u>	<u>227.050</u>

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de realização. Os estoques de terrenos (Loteamentos) são apresentados pelo custo de aquisição acrescido de mais-valia do custo atribuído (*deemed cost*).

O saldo classificado como "Loteamentos" refere-se aos empreendimentos imobiliários Residencial Recanto das Paineiras, Park Empresarial Iracemápolis, Residencial Limeira e Residencial Pradópolis.

A Companhia firmou parcerias para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros (inclusive sob regime de parceria agrícola), cuja parte da entrega ocorrerá somente em exercícios futuros.

8. Tributos a recuperar

A composição dos saldos de tributos a recuperar é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Circulante				
PIS / COFINS	60.759	58.494	60.927	58.500
ICMS	27.346	27.346	27.981	27.948
Reintegra	17.185	15.572	17.185	15.572
Outros	784	801	784	801
	<u>106.074</u>	<u>102.213</u>	<u>106.877</u>	<u>102.821</u>
Não Circulante				
PIS / COFINS	48.551	42.160	48.551	42.160
IOF sobre derivativos	6.530	6.380	6.530	6.380
ICMS	28.481	22.387	28.601	22.535
INSS	4.923	4.785	4.924	4.785
	<u>88.485</u>	<u>75.712</u>	<u>88.606</u>	<u>75.860</u>
	<u><u>194.559</u></u>	<u><u>177.925</u></u>	<u><u>195.483</u></u>	<u><u>178.681</u></u>

Os saldos de tributos a recuperar advêm das transações mercantis e de antecipações, ajustados a valor presente quando aplicável (créditos sobre aquisições de imobilizado).

A expectativa de realização dos créditos tributários de longo prazo é a seguinte:

	30 de junho de 2015	
	Controladora	Consolidado
01/07/2016 à 30/06/2017	51.392	51.434
01/07/2017 à 30/06/2018	12.124	12.164
01/07/2018 à 30/06/2019	11.874	11.913
01/07/2019 à 30/06/2020	6.511	6.511
01/07/2020 à 30/06/2021	3.100	3.100
a partir de 01/07/2021	3.484	3.484
	<u>88.485</u>	<u>88.606</u>

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9. Partes relacionadas

a) Saldos da controladora e do consolidado:

Controladora	30 de junho de 2015				31 de março de 2015			
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
Consolidadas nas informações trimestrais atuais:								
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S.A.	87	-	3.286	-	137	-	3.643	-
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1	36	-	343	-	11	-	1.223	-
São Martinho - Energia S.A.	701	-	322	-	5	-	2.179	-
Vale do Piracicaba S.A.	-	1.246	-	-	-	1.246	-	-
Outros	4	-	-	-	-	-	-	-
Não consolidadas nas informações trimestrais atuais:								
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 31)	-	-	-	73.370	-	-	12.062	73.370
Usina Boa Vista S.A.	2.136	-	-	-	2.344	-	-	-
Usina Santa Luiza S.A.	53	-	-	-	57	-	185	-
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	3	-	-	-	5	-	-	-
SMBJ Agroindustrial S.A.	3	-	-	-	5	-	-	-
SMA Indústria Química S.A.	66	-	-	-	58	-	-	-
Agro Pecuária Boa Vista S.A.	6	-	7	-	-	-	-	-
Outros	69	-	125	-	97	34	73	-
Sub-total	3.164	1.246	4.083	73.370	2.719	1.280	19.365	73.370
Estoques - compras de cana-de-açúcar								
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S.A. De acionistas	877	-	-	-	-	-	-	-
	1.732	-	806	-	1.015	-	1.027	-
	5.773	1.246	4.889	73.370	3.734	1.280	20.392	73.370

Consolidado	30 de junho de 2015				31 de março de 2015			
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
De investidas e relacionadas:								
Usina Boa Vista S.A.	2.136	-	-	-	2.344	-	-	-
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	3	-	-	-	5	-	-	-
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 31)	-	-	-	73.370	-	-	12.062	73.370
Usina Santa Luiza S.A.	53	-	-	-	57	-	185	-
SMA Indústria Química S.A.	66	-	-	-	58	-	-	-
SMBJ Agroindustrial S.A.	3	-	-	-	5	-	-	-
Agro Pecuária Boa Vista S.A.	6	-	7	-	-	-	-	-
Outros	69	-	125	-	96	34	73	-
Sub-total	2.336	-	132	73.370	2.565	34	12.320	73.370
De acionistas - compras de cana-de-açúcar	1.732	-	806	-	1.015	-	1.027	-
	4.068	-	938	73.370	3.580	34	13.347	73.370

Os saldos no ativo circulante (classificados em contas a receber e estoques no balanço patrimonial) e no passivo circulante (classificados como fornecedores no balanço patrimonial) referem-se a compras e vendas de produtos e serviços entre a Companhia e suas investidas e relacionadas. Os saldos no ativo e passivo não circulante são adiantamentos para futuro aumento de capital e aquisição de participação societária.

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Transações da Controladora e do Consolidado no período:

Controladora	30 de junho de 2015			30 de junho de 2014		
	Receita de vendas	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços	Receita de vendas	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços
Consolidadas nas demonstrações financeiras atuais:						
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S.A.	-	152	(15.959)	-	5	(14.544)
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1	1.323	5	-	-	6	-
São Martinho - Energia S.A.	1.589	66	-	2.129	65	-
Não consolidadas nas demonstrações financeiras atuais:						
Usina Boa Vista S.A.	-	3.276	-	-	2.996	-
Usina Santa Luíza S.A.	-	79	-	-	96	-
SMA Indústria Química S.A.	-	105	-	-	54	-
Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool	-	-	-	-	2.353	-
Outras	-	127	-	-	109	-
Acionistas e partes relacionadas	-	-	(2.211)	-	-	(4.902)
- compras de cana-de-açúcar	-	-	(2.211)	-	-	(4.902)
	<u>2.912</u>	<u>3.810</u>	<u>(18.170)</u>	<u>2.129</u>	<u>5.684</u>	<u>(19.446)</u>

As receitas de vendas e compras de produtos e serviços, referem-se a venda de vapor e compra de cana-de-açúcar, respectivamente.

As despesas reembolsadas por investidas referem-se a gastos incorridos com o centro de serviços compartilhados, com o Conselho de administração e o escritório corporativo. Os rateios estão suportados por contratos celebrados entre as partes.

Consolidado	30 de junho de 2015		30 de junho de 2014	
	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e	Despesas reembolsadas	Compras de
Usina Boa Vista S.A.	3.276	-	2.996	-
Usina Santa Luíza S.A.	79	-	96	-
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1	-	-	6	-
SMA Indústria Química S.A.	105	-	54	-
Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool	-	-	2.353	-
Outras	127	-	109	-
Acionistas e partes relacionadas	-	(2.211)	-	(4.902)
- compras de cana-de-açúcar	-	(2.211)	-	(4.902)
	<u>3.587</u>	<u>(2.211)</u>	<u>5.614</u>	<u>(4.902)</u>

Conforme descrito nas notas 10.2 e 10.3.1, durante o exercício findo em 31 de março de 2015, a Companhia realizou transações de compra e venda de participações acionárias com partes relacionadas.

c) Remuneração do pessoal-chave da administração:

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar no período está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Salários, honorários e bônus	3.841	3.719	4.253	3.719
Contribuições previdenciárias e sociais	765	730	847	730
Outros	228	231	270	231
	<u>4.834</u>	<u>4.680</u>	<u>5.370</u>	<u>4.680</u>

10. Investimentos

10.1 Sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas

O saldo de investimentos da Controladora e Consolidado em outras sociedades é composto como segue:

Empresa	% de participação	Controladora						Consolidado	
		Patrimônio líquido ajustado da investida		Valor contábil do investimento		Resultado com equivalência patrimonial		Valor contábil do investimento	
		30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Classificados no Investimento									
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S.A.	100,00%	1.698.246	1.678.250	1.698.246	1.678.250	19.996	69.250	-	-
São Martinho - Energia S.A.	100,00%	29.973	9.365	29.973	9.365	20.608	51.553	-	-
Vale do Piracicaba S.A.	100,00%	17.356	17.334	17.356	17.334	23	7.088	-	-
Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool (ii)	-	-	-	-	-	-	31.534	-	-
Agro Pecuária Boa Vista S.A. (ii)	-	-	-	-	-	-	2.507	-	-
São Martinho Logística e Participações S.A.	100,00%	3.340	3.367	3.340	3.367	(27)	267	-	-
Nova Fronteira Bioenergia S.A. (i)	50,95%	828.318	803.414	422.041	409.352	12.688	24.781	422.041	409.352
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1	100,00%	138.421	122.733	138.421	122.733	15.687	4.786	-	-
CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (i)	5,67%	-	-	-	-	-	498	18.601	18.578
Agro Pecuária Caieira do Norte S.A. (i)	22,46%	8.294	8.134	1.841	1.827	-	-	1.841	1.827
Agropecuária do Cachimbo S.A. (i)	8,56%	273	270	23	23	-	(1)	23	23
Total classificados no Investimento	-	2.724.221	2.642.867	2.311.241	2.242.251	68.975	192.263	442.506	429.780
Classificados no passivo não circulante									
SMA - Indústria Química S/A (i)	50,00%	(3.848)	(3.737)	(1.924)	(1.869)	(55)	(118)	(1.924)	(1.869)
Usina Santa Luiza S.A. (i)	66,67%	(13.893)	(13.587)	(9.262)	(9.058)	(204)	(1.336)	(9.262)	(9.058)
Total classificados no passivo não circulante	-	(17.741)	(17.324)	(11.186)	(10.927)	(259)	(1.454)	(11.186)	(10.927)
Saldo final	-	2.706.480	2.625.543	2.300.055	2.231.324	68.716	190.809	431.320	418.853

Não existem participações recíprocas entre a controladora e as investidas.

- (i) Investidas não são consolidadas, sendo avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nas informações trimestrais consolidadas;
- (ii) Incorporada durante o exercício anterior, nota 10;
- (iii) Alienada durante o exercício anterior, nota 10.

10.2 Mudanças societárias no exercício anterior

No último exercício social ocorreram operações relevantes que afetaram significativamente a comparabilidade do resultado do período corrente com o mesmo período anterior.

Essas operações estão detalhadamente descritas na Nota 10 das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de março de 2015, nas seguintes notas explicativas:

- Alienação da Agro Pecuária Boa Vista S.A. ("ABV");
- Aquisição e incorporação da Santa Cruz S.A. - Açúcar e Álcool ("SC").

11. Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem ao plantio e cultivo de lavouras de cana-de-açúcar, que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e etanol. Esses ativos são mensurados pelo valor justo menos as despesas de vendas.

A cana-de-açúcar é classificada como cultura permanente, cujo ciclo produtivo economicamente viável tem, em média, seis anos após o seu primeiro corte.

O valor justo da cana-de-açúcar no momento da colheita é determinado pelas quantidades colhidas, valorizadas pelo valor do CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana de açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo) acumulado do respectivo mês. O valor justo da cana-de-açúcar colhida passará a ser o custo da matéria-prima utilizada no processo produtivo de açúcar e etanol.

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando basicamente:

- (a) Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável), e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com a colheita/Corte, Carregamento e Transporte - CCT; (iii) custo de capital (terras e máquinas e equipamentos); (iv) custos de arrendamento e parceria agrícola; e (v) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

As principais premissas foram utilizadas na determinação do referido valor justo:

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Área total estimada de colheita (ha)	161.682	157.630
Produtividade prevista (ton/ha)	82,21	80,66
Quantidade de ATR por ton. de cana-de-açúcar (kg)	135,87	134,34
Preço médio projetado de ATR (R\$)	0,4800	0,5000

Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados a serem gerados e traz os correspondentes valores a valor presente, considerando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e tem como contrapartida a sub-conta "Variação no valor justo dos ativos biológicos", na rubrica "Custo dos produtos vendidos" no resultado do período.

A movimentação do valor justo dos ativos biológicos durante o período é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Ativos biológicos em 31 de março	936.241	596.309	936.241	596.309
Aumentos decorrentes de plantio	38.932	20.058	38.932	20.058
Aumentos decorrentes de tratos	62.466	35.565	62.466	35.565
Variação no valor justo	1.559	1.691	1.559	1.691
Reduções decorrentes da colheita	(114.285)	(77.066)	(114.285)	(77.066)
Ativos biológicos no final do período	924.913	576.557	924.913	576.557

(a) Compromissos com parceria agrícola e arrendamentos

A Companhia firmou contratos de parceria agrícola, renováveis ao seu término e com vigência entre seis e doze anos, para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros. Adicionalmente, a Companhia possui contratos de arrendamento para produção de cana-de-açúcar.

Os valores a serem desembolsados em função destes contratos são determinados a cada encerramento de safra pelo preço da tonelada de cana-de-açúcar estabelecido CONSECANA. Em 30 de junho e 31 de março de 2015, os pagamentos totais estimados (valor nominal) são:

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Menos de um ano	157.765	164.219
Mais de um ano e menos de cinco anos	479.898	499.309
Mais de cinco anos	364.512	425.802
	<u>1.002.175</u>	<u>1.089.330</u>

12. Imobilizado

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos nos encerramentos de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva. A depreciação é calculada pelo método linear, onde para os equipamentos de produção é utilizado o método de depreciação acelerada, respeitando o período de moagem.

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados, e itens que se desgastam durante a safra são ativados por ocasião da reposição respectiva e depreciados durante o período da safra seguinte. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.



Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros

O imobilizado, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para uso pretendido.

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora	Terras	Edifícios e dependências	Equipamentos e instalações Industriais	Manutenção entressafra	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobilizações	Obras em andamento	Total
Saldos em 31 de março de 2014	533.478	101.873	484.080	69.770	93.463	149.892	14.732	80.809	1.528.097
Aquisição	-	10	1.057	128.978	22.481	23.117	1.069	91.679	268.391
Custo da venda	-	-	(1)	-	(551)	(2.033)	-	-	(2.585)
Integralização de capital - Vale Mogi	(476.795)	-	-	-	-	-	-	-	(476.795)
Incorporação da SC	30.988	45.446	221.565	3.838	28.756	35.600	966	13.924	381.083
Alocação PPA - <i>Purchase Pricing Allocation</i>	37.491	15.418	658	-	23.513	53.195	-	-	130.275
Transferências entre contas	-	38.302	97.969	-	2.298	1.191	1.919	(141.679)	-
Depreciação	-	(4.204)	(35.673)	(77.152)	(8.834)	(22.781)	(2.991)	-	(151.635)
Saldos em 31 de março de 2015	125.162	196.845	769.655	125.434	161.126	238.181	15.695	44.733	1.676.831
Custo total	125.162	224.154	1.062.330	125.669	227.870	346.457	50.437	44.733	2.206.812
Depreciação acumulada	-	(27.309)	(292.675)	(235)	(66.744)	(108.276)	(34.742)	-	(529.981)
Valor residual	125.162	196.845	769.655	125.434	161.126	238.181	15.695	44.733	1.676.831
Aquisição	-	-	404	5.719	2.418	8.885	159	20.048	37.633
Custo da venda	-	-	-	-	(39)	(1.933)	-	-	(1.972)
Transferências entre contas	-	2.161	7.759	-	259	111	169	(10.459)	-
Depreciação	-	(1.746)	(15.949)	(41.964)	(3.552)	(8.963)	(795)	-	(72.969)
Saldos em 30 de junho de 2015	125.162	197.260	761.869	89.189	160.212	236.281	15.228	54.322	1.639.523
Custo total	125.162	226.315	1.070.493	131.388	230.423	352.159	50.751	54.322	2.241.013
Depreciação acumulada	-	(29.055)	(308.624)	(42.199)	(70.211)	(115.878)	(35.523)	-	(601.490)
Valor residual	125.162	197.260	761.869	89.189	160.212	236.281	15.228	54.322	1.639.523
Valores Residuais :									
Custo histórico	1.521	135.627	505.645	89.189	126.594	165.617	15.228	54.322	1.093.743
Mais-valia	123.641	61.633	256.224	-	33.618	70.664	-	-	545.780
Taxas médias anuais de depreciação	-	2,93%	5,73%	100,00%	7,50%	10,68%	12,07%	-	-

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Terras	Edifícios e dependências	Equipamentos e instalações Industriais	Manutenção entressafra	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobilizações	Obras em andamento	Total
Saldos em 31 de março de 2014	1.690.255	108.887	509.983	69.770	93.463	149.892	14.732	80.809	2.717.791
Aquisição	-	3.193	1.058	129.347	22.973	25.040	1.082	97.420	280.113
Custo da alienação	(639)	-	(1)	-	(709)	(2.033)	-	-	(3.382)
Integralização de capital	(5.993)	-	-	-	-	-	-	-	(5.993)
Consolidação da SC	30.988	43.945	272.833	3.921	29.330	35.972	712	18.374	436.075
Alocação PPA - <i>Purchase Pricing Allocation</i>	37.491	16.453	4.357	-	23.513	53.195	-	-	135.009
Transferências entre contas	-	40.450	105.513	-	2.506	1.191	2.209	(151.869)	-
Depreciação	-	(5.235)	(55.702)	(77.235)	(9.950)	(25.075)	(3.040)	-	(176.237)
Saldos em 31 de março de 2015	1.752.102	207.693	838.041	125.803	161.126	238.182	15.695	44.734	3.383.376
Custo total	1.752.102	238.832	1.142.071	126.038	227.870	346.458	50.437	44.734	3.928.542
Depreciação acumulada	-	(31.139)	(304.030)	(235)	(66.744)	(108.276)	(34.742)	-	(545.166)
Valor residual	1.752.102	207.693	838.041	125.803	161.126	238.182	15.695	44.734	3.383.376
Aquisição	-	-	405	5.719	2.418	8.885	159	20.056	37.642
Custo da alienação	-	-	-	-	(39)	(1.933)	-	-	(1.972)
Transferências entre contas	-	2.161	7.759	-	259	111	169	(10.459)	-
Depreciação	-	(1.924)	(16.768)	(42.077)	(3.552)	(8.964)	(795)	-	(74.080)
Saldos em 30 de junho de 2015	1.752.102	207.930	829.437	89.445	160.212	236.281	15.228	54.331	3.344.966
Custo total	1.752.102	240.993	1.151.810	131.757	230.423	352.159	50.751	54.331	3.964.326
Depreciação acumulada	-	(33.063)	(322.373)	(42.312)	(70.211)	(115.878)	(35.523)	-	(619.360)
Valor residual	1.752.102	207.930	829.437	89.445	160.212	236.281	15.228	54.331	3.344.966
Valores Residuais :									
Custo histórico	104.567	139.660	555.954	89.445	126.594	165.617	15.228	54.331	1.251.396
Mais-valia	1.647.535	68.270	273.483	-	33.618	70.664	-	-	2.093.570
Taxas médias anuais de depreciação	-	3,08%	5,58%	100,00%	7,50%	10,68%	12,07%	-	-

Em função de alguns empréstimos e financiamentos do Grupo, bens do ativo imobilizado no montante consolidado de R\$ 1.340.285 encontram-se gravados em garantia dos credores, sendo que R\$ 846.424 referem-se a imóveis rurais (24.919 hectares de terras).

O Grupo capitalizou encargos financeiros no montante de R\$ 747 no período findo em 30 de junho de 2015 (30 de junho de 2014 - R\$ 340). No mesmo período, o imobilizado da controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transferem os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 1.769 (30 de junho de 2014 - R\$ 2.434).

13. Intangível

As relações contratuais têm vida útil definida e sua amortização é calculada com base na quantidade colhida de cana de açúcar durante o prazo do contrato com o parceiro ou fornecedor.

Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. O ágio é testado anualmente para verificar tais perdas (*impairment*).

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Ágio rentabilidade futura USL (i)	79.709	79.709	79.709	79.709
Ágio rentabilidade futura Mirtilo (i)	115.798	115.798	115.798	115.798
Ágio rentabilidade futura SC (i)	179.126	179.126	179.126	179.126
Software	21.551	19.497	21.551	19.497
Amortização acumulada	(12.282)	(11.544)	(12.282)	(11.544)
Direitos sobre contratos de cana-de-açúcar (ii)	11.781	12.330	11.781	12.330
Direitos sobre contratos de energia (iii)	-	-	96.799	103.401
Outros ativos	1.300	1.364	2.159	2.224
	<u>396.983</u>	<u>396.280</u>	<u>494.641</u>	<u>500.541</u>

(i) Ágio gerado do acerto líquido adquirido, cujos negócios estão atualmente na Companhia;

(ii) Refere-se à aquisição de direito sobre contratos de parceria agrícola e fornecimento de cana-de-açúcar (2.281 hectares com prazo de exploração entre 2013 a 2017);

(iii) Refere-se ao valor justo alocado sobre contratos da BIO para fornecimento de energia elétrica, vigentes até 2025.

14. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado.

Modalidade	Encargos anuais		Controladora		Consolidado	
	Taxa	Indexador	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
<u>Em moeda nacional</u>						
Nota de Crédito a exportação	101,28%	CDI	725.871	815.024	725.871	815.024
Finame/BNDES Automático	3,25%	TJLP/PRÉ	234.585	260.595	234.585	260.595
FINEM	4,29%	TJLP/PRÉ	249.951	259.376	272.497	282.793
PRORENOVA	5,50%	TJLP/PRÉ	113.086	100.515	113.086	100.515
Créditos rurais securitizados	4,55%	IGP-M	53.869	57.445	53.869	57.445
Crédito rural	6,50%	PRÉ	90.110	32.651	90.110	32.651
FINEP	4,00%	PRÉ	24.238	24.254	24.238	24.254
Leasing	9,75%	PRÉ	566	839	566	839
Outros créditos securitizados	3,00%	PRÉ	57	57	57	57
Total em moeda nacional			1.492.333	1.550.756	1.514.879	1.574.173
<u>Em moeda estrangeira</u>						
Pré Pagamento de Exportação (PPE)	2,65%	Var. cambial	1.101.716	981.525	1.101.716	981.525
Nota de Crédito a Exportação (NCE)	4,25%	Var. cambial	526.225	503.968	526.225	503.968
Adiantamento Contrato de Câmbio (ACC)	1,16%	Var. cambial	155.659	160.475	155.659	160.475
FINEM	6,71%	Cesta Moedas	18.587	19.938	18.587	19.938
Total em moeda estrangeira			1.802.187	1.665.906	1.802.187	1.665.906
TOTAL			3.294.520	3.216.662	3.317.066	3.240.079
Circulante			710.742	868.879	714.281	872.419
Não Circulante			2.583.778	2.347.783	2.602.785	2.367.660

Em relação aos contratos em moeda nacional, R\$ 111.165 referem-se a notas de crédito de exportação (NCEs) captadas em Reais atreladas a contratos de *swap* para dólar Norte Americano, portanto expostas a variação cambial.

Dos contratos em moeda estrangeira, 100% dos adiantamentos de contrato de câmbio (ACCs) e 57% das notas de crédito de exportação (NCEs) captadas em dólar Norte Americano estão atrelados a contratos de *swap* para Reais, portanto não expostos à variação cambial.

Adicionalmente, R\$ 304.215 dos contratos de Pré Pagamento de Exportação (PPE) e R\$ 69.883 das notas de crédito exportação (NCEs) estão atrelados a contratos de *swap* de *libor* para taxa pré-fixada.



Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 30 de junho de 2015, da dívida total da Companhia, R\$ 2.251.305 estão onerados.

Os saldos de empréstimos e financiamentos no longo prazo têm a seguinte composição de vencimento:

	Controladora	Consolidado
De 1º/07/2016 a 30/06/2017	825.754	829.233
De 1º/07/2017 a 30/06/2018	460.485	463.963
De 1º/07/2018 a 30/06/2019	587.003	590.481
De 1º/07/2019 a 30/06/2020	523.477	526.956
De 1º/07/2020 a 30/06/2021	95.648	99.126
De 1º/07/2021 a 28/02/2030	91.411	93.026
	<u>2.583.778</u>	<u>2.602.785</u>

Covenants

Alguns contratos de empréstimos e financiamentos possuem cláusulas contratuais restritivas as quais foram cumpridas pela Companhia em 30 de junho de 2015.

Créditos rurais securitizados

A Companhia securitizou as dívidas junto à instituições financeiras, por meio de aquisição de Certificados do Tesouro Nacional - CTN. Esses financiamentos securitizados estarão automaticamente quitados nos seus vencimentos mediante o resgate dos CTN, os quais não são comercializáveis e destinam-se exclusivamente à liquidação desta dívida. O desembolso das empresas durante os 20 anos de vigência desta securitização limita-se ao pagamento anual de montantes equivalentes à aplicação de percentuais variáveis entre 3,8% e 4,96% ao ano sobre o valor securitizado, atualizado monetariamente pelo IGP-M, limitado a 9,5% ao ano até a data do pagamento anual. Esta obrigação é registrada nas informações trimestrais de acordo com o valor dos desembolsos futuros dos juros, ajustados a valor presente.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Cana-de-açúcar	98.013	33.732	94.727	30.087
Materiais, serviços e outros	64.240	68.134	63.627	65.389
	<u>162.253</u>	<u>101.866</u>	<u>158.354</u>	<u>95.476</u>

Do total a pagar para fornecedores, R\$ 4.083 na Controladora (R\$ 132 no Consolidado) refere-se a partes relacionadas, conforme detalhado na nota 9.

O período de safra da cana-de-açúcar, a qual ocorre geralmente entre abril e dezembro de cada ano, tem impacto direto sobre o saldo junto a fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

16. Obrigações com a Copersucar

A Copersucar disponibilizou recursos a seus cooperados durante o período de associação da Companhia, para financiamento de suas operações, mediante Letras de câmbio. Os recursos foram obtidos pela Cooperativa junto ao mercado e repassados aos cooperados com prazos de liquidação no curto prazo, e sobras de caixa da Cooperativa de caráter temporário e oriundas de liminares em processos judiciais pleiteando a suspensão de exigibilidades. Essas sobras de caixa são relacionadas a provisões para contingências registradas pela Cooperativa no passivo não circulante. Entretanto, na eventualidade de perda dos processos judiciais, a Companhia poderá ser requerida a devolver o valor em um prazo de até 120 dias. Os principais valores contidos nessas obrigações são oriundos de IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados contestados judicialmente pela Cooperativa e de passivos tributários contidos no REFIS Copersucar, conforme abaixo indicado.

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
REFIS - Copersucar - Atualizado pela variação da SELIC	107.284	107.971
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC	80.677	79.797
Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	50.587	50.587
Provisão para despesas com processos tributários	43.269	43.269
Total	<u>281.817</u>	<u>281.624</u>
Passivo circulante	<u>(2.040)</u>	<u>(2.040)</u>
Não circulante	<u>279.777</u>	<u>279.584</u>

A totalidade das obrigações da Companhia com a Copersucar está garantida por avais de diretores. Adicionalmente, nos termos negociados no desligamento da Copersucar, a Companhia, é responsável pelo pagamento de obrigações, proporcional à sua participação em safras anteriores na Copersucar, que venham a resultar de autuações fiscais que poderão surgir e que se refiram a períodos em que a Companhia era cooperada.

A Copersucar possui autuações com relação a ICMS incidente sobre as vendas de etanol carburante e industrial realizadas até 31 de dezembro de 2008. Os consultores jurídicos da Copersucar avaliam estas causas como de risco de possível perda. A Copersucar acredita dispor de argumentos sólidos para sustentar o sucesso das defesas das multas que lhes foram impostas em tais autuações. Essas autuações ocasionaram em custas processuais e honorários advocatícios para a Companhia em montante estimado pela administração de R\$ 43.269. A administração está em discussão/revisão com a Copersucar sobre o valor final a ser indenizado por conta dessas despesas, mas não espera diferença material em relação ao valor provisionado.

17. Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 30 de junho e 31 de março de 2015 o capital social é de R\$ 812.992, e está dividido em 113.329.207 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de julho de 2015, os acionistas aprovaram um aumento de capital no valor de R\$ 118.348 com reserva de orçamento de capital, sem emissão de novas ações.

(b) Ações em tesouraria

Durante o período findo em 30 de junho de 2015, não houve recompra de ações, apenas alienação de 73.123 ações em tesouraria, em função de opções de compras exercidas por diretores da Companhia (item (f) abaixo) restando a quantidade de 336.552 ações em tesouraria.

Em 30 de junho de 2015, o valor de mercado da totalidade dessas ações corresponde a R\$ 12.621 (em 31 de março de 2014 - R\$ 15.854).

	Quantidade	Preço médio de aquisição*	Montante total
Ações em tesouraria em 31 de março de 2015	409.675	18,00	7.375
Exercício de opções	(73.123)	18,00	(1.316)
Ações em tesouraria em 30 de junho de 2015	336.552	18,00	6.059

* inclui custos adicionais na aquisição - em reais

(c) Ajustes de avaliação patrimonial

• *Deemed cost*

Corresponde a mais valia de custo atribuído de Terras, Edificações e dependências, Equipamentos e instalações industriais; Veículos e Máquinas e implementos agrícolas. Os valores estão registrados líquidos dos efeitos tributários, são realizados com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens e os montantes apurados da realização são transferidos para a rubrica "Lucros acumulados".

Alguns eventos ocorridos durante o exercício findo em 31 de março de 2015, resultaram no reposicionamento estratégico da controlada indireta Vale do Mogi evidenciando a atividade imobiliária como seu principal negócio. Dentre estes eventos podemos destacar: (i) a constituição de uma administração independente e estrutura operacional própria; (ii) o lançamento dos empreendimentos imobiliários; e (iii) a integralização adicional de terras pela SM.

Em função disso, essa controlada passou a reconhecer as vendas de imóveis também na linha de receita bruta e a tributar as vendas de terra com base na sistemática de lucro presumido, assim como as demais receitas (arrendamento), conforme facultado pela legislação fiscal.

- Valor justo de *hedge accounting*

Corresponde aos resultados de operações com instrumentos financeiros derivativos não realizadas/liquidadas, classificadas como *hedge accounting*. O referido saldo é revertido do patrimônio líquido em etapas, na proporção em que ocorreram os vencimentos/embarques das operações correlatas.

(d) Reserva legal e para Orçamento de capital

A reserva legal é constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital.

A reserva para orçamento de capital está destinada aos investimentos na ampliação da capacidade produtiva e em diversos projetos de aperfeiçoamento de processos.

(e) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

(f) Plano de outorga de opção de compra de ações

Em 2009 foi emitido o plano de Outorga de Opções de Compra de Ações aos diretores da Companhia. A outorga de opções não excederá 2% do total de ações da Companhia e não poderá ultrapassar o limite máximo anual de 0,5% do total de ações do capital social.

Os planos de opção de compra de ações emitidos e a movimentação das opções de ações em circulação, no período findo em 30 de junho de 2015, estão demonstrados a seguir:

Plano	2º Plano	3º Plano	4º Plano	5º Plano	6º Plano	Total
Data de emissão do plano	28/11/2011	12/12/2011	17/12/2012	16/12/2013	15/12/2014	
Data limite para exercício*	2018	2018	2019	2020	2021	
Valor justo das opções (R\$)	3,20 - 6,41	4,98 - 7,56	6,86 - 7,86	8,47 - 9,46	11,39 - 12,59	
Opções outorgadas	140.400	418.538	391.726	380.812	338.088	1.669.564
Opções exercidas	(129.807)	(241.703)	(99.538)	-	-	(471.048)
Opções de ações em circulação	10.593	176.835	292.188	380.812	338.088	1.198.516
Preço do exercício	19,31	18,49	25,11	27,40	36,11	



Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

* As opções para cada um dos planos, poderão ser exercidas em três momentos: 1/3 após 2º ano da outorga, 1/3 após o 3º ano da outorga e 1/3 após o 4º ano da outorga, todas com prazo limite conforme estabelecido em cada plano.

No período findo em 30 de junho de 2015, foram exercidas opções de compra de 73.123 ações pelo valor de R\$ 1.491.

O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação *Black & Scholes*. A Companhia reconheceu no exercício uma despesa de R\$ 866 (30 de junho de 2014 - R\$ 710) com opções de ações.

(g) Reserva de capital

Refere-se a avaliação a valor de mercado das ações da Companhia emitidas no momento da troca de ações com os acionistas não controladores.

(h) Reserva de lucros a realizar

Referida reserva refere-se a resultados não realizados, sendo composta da venda da participação detida na ABV no montante de R\$ 52.613, venda de imóveis decorrentes de empreendimentos imobiliários no montante de R\$ 10.297, e resultados com equivalência patrimonial e ganho por mudança de participação acionária no montante de R\$ 29.438.

18. Programa de participação nos lucros e resultados

A Companhia tem como política a administração do programa de participação nos resultados a seus empregados, vinculada a um plano de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas. O montante dessa participação nos períodos findos em 30 de junho de 2015 e de 2014, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foi de R\$ 7.974 e R\$ 6.661, respectivamente, na Controladora e no Consolidado.

19. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base de cálculo negativa acumulada de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para serem utilizados na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais e bases negativas, com base em projeções de resultados futuros elaborados e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

(a) O imposto de renda e a contribuição social estão representados por:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Ativo circulante - Antecipações				
. Imposto de renda e contribuição social, a compensar	78.673	64.278	79.399	64.633
No passivo circulante - Débitos correntes				
. Imposto de renda e contribuição social, a pagar	-	725	1.286	1.511

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferido

CONTROLADORA	31 de março de 2015	Reconhecido no resultado do exercício	Reconhecido no patrimônio líquido	30 de junho de 2015
. Instrumentos financeiros derivativos	197.515	(6.460)	(36.094)	154.961
. Participação de empregados no resultado e bônus	5.035	2.347	-	7.382
. Prejuízos fiscais/Base negativa de CSLL	58.914	4.519	-	63.433
. Provisão para contingências	17.988	(1.094)	-	16.894
. Provisão para outras obrigações	18.461	-	-	18.461
. Outros	1.921	390	-	2.311
Total do IR e CS ativo	299.834	(298)	(36.094)	263.442
. Ajuste a valor presente	(3.297)	323	-	(2.974)
. Alienação de investimento com tributação diferida	(27.104)	-	-	(27.104)
. Ativos biológicos e Produto agrícola (variação para o valor justo)	5.163	2.527	-	7.690
. Benefício fiscal sobre ágio incorporado	(39.779)	(7.590)	-	(47.369)
. Depreciação acelerada incentivada	(190.863)	5.882	-	(184.981)
. Financiamentos securitizados	(17.400)	(206)	-	(17.606)
. Mais-valia de ativo imobilizado (Deemed cost)	(189.950)	2.358	-	(187.592)
. Outros	(617)	(48)	-	(665)
. Variação Cambial	(118.299)	7.985	-	(110.314)
Total do IR e CS passivo	(582.146)	11.231	-	(570.915)
Saldo do IR e CS Diferidos	(282.312)	10.933	(36.094)	(307.473)

CONSOLIDADO	31 de março de 2015	Reconhecido no resultado do exercício	Reconhecido no patrimônio líquido	Outros	30 de junho de 2015
. Instrumentos financeiros derivativos	197.515	(6.460)	(36.094)	-	154.961
. Participação de empregados no resultado e bônus	5.035	2.347	-	-	7.382
. Prejuízos fiscais/Base negativa de CSLL	58.914	4.519	-	-	63.433
. Provisão para contingências	17.988	(1.094)	-	-	16.894
. Provisão para outras obrigações	18.461	-	-	-	18.461
. Outros	1.921	390	-	-	2.311
Total do IR e CS ativo	299.834	(298)	(36.094)	-	263.442
. Ajuste a valor presente	(3.297)	323	-	-	(2.974)
. Alienação de investimento com tributação diferida	(27.104)	-	-	-	(27.104)
. Ativos biológicos e Produto agrícola (variação para o valor justo)	5.163	2.527	-	-	7.690
. Benefício fiscal sobre ágio incorporado	(39.779)	(7.590)	-	-	(47.369)
. Depreciação acelerada incentivada	(190.863)	5.882	-	-	(184.981)
. Financiamentos securitizados	(17.400)	(206)	-	-	(17.606)
. Mais-valia de ativo imobilizado (Deemed cost)	(194.683)	2.358	-	-	(192.325)
. Outros	(617)	565	-	1.434	1.382
. Intangível	(36.766)	-	-	-	(36.766)
. Variação Cambial	(118.299)	7.985	-	-	(110.314)
Total do IR e CS passivo	(623.645)	11.844	-	1.434	(610.367)
Saldo do IR e CS Diferidos	(323.811)	11.546	(36.094)	1.434	(346.925)

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço, por cada entidade legal, quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, e quando relacionado a mesma autoridade fiscal.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos tributários diferidos, indicada pelas projeções de resultado tributável aprovadas pela administração, incluindo a expectativa de realização das diferenças temporárias, é conforme demonstrada a seguir:

Consolidado	Valor estimado
Períodos findos em 30 de junho de:	de realização
Safra 15/16	66.181
Safra 16/17	61.090
Safra 17/18	81.854
Safra 18/19	31.771
Safra 19/20	22.546
	<u>263.442</u>

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos são realizados, substancialmente, em função da depreciação e baixa dos ativos imobilizados que os originaram. A realização deste passivo é estimada à razão média de 15% ao ano, em função das taxas de depreciação dos ativos imobilizados respectivos, exceto pelos tributos diferidos passivos sobre mais valia de terras, que serão realizados se alienados. Adicionalmente, o prazo de liquidação dos empréstimos securitizados, que vencem até 2021, têm impacto no período de recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos.

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Lucro antes dos impostos	6.994	69.803	8.464	71.011
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(2.378)	(23.733)	(2.878)	(24.144)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
. Equivalência patrimonial	23.363	14.130	4.234	5.886
. Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas	492	(105)	491	(105)
. Ajuste do cálculo de controlada tributada pelo lucro presumido	-	-	18.439	7.447
. Lucro nos estoques	-	-	(279)	-
. Outros	-	11	-	11
. Incentivos fiscais	(176)	620	(176)	620
Despesa com imposto de renda e contribuição social	21.301	(9.077)	19.831	(10.285)
Imposto de renda e contribuição social correntes	10.368	(15.170)	8.285	(16.274)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.933	6.093	11.546	5.989

20. Compromissos

O Grupo estabelece compromissos diversos no curso normal de suas atividades. Abaixo estão aqueles que merecem destaque nas presentes informações trimestrais:

Matas ciliares e áreas destinadas à reserva legal

O Grupo possui áreas não cultivadas, cobertas por vegetação nativa preservada, em processo de regeneração ou enriquecimento destinadas a assegurar o equilíbrio ecológico do meio ambiente. Tais áreas, nos termos da legislação ambiental vigente, correspondem a matas ciliares e áreas destinadas à chamada "reserva legal". Essas áreas são rigorosamente observadas e preservadas no momento do cultivo da cana-de-açúcar.

A Companhia possui áreas já regularizadas à legislação vigente ou em processo de regularização conforme os prazos fixados pela legislação em vigor, não estando, portanto, inadimplente quanto a esse compromisso. Os valores a serem investidos para cumprir estes compromissos, bem como a forma como os mesmos serão realizados e o tempo requerido para sua execução não são mensuráveis nesse momento. Os investimentos em áreas de preservação, quando realizados, são registrados no ativo imobilizado do Grupo.



Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Contrato de fornecimento de etanol

Mediante contrato de compra e venda, a Companhia assumiu o compromisso de fornecimento de etanol industrial para a Mitsubishi Corporation pelo período de 30 anos, a partir da safra 2008/2009, na proporção de 30% de toda a produção de etanol da UBV, em condições de mercado. O contrato ainda prevê em cláusula a renovação automática por mais 10 anos.

Avais concedidos

Adicionalmente, a Companhia é avalista garantidora do pagamento de empréstimos e financiamentos contraídos pela UBV no montante de R\$ 218.586.

Fornecimento de Energia Elétrica

A Companhia, a BIO e a SME mantêm compromissos de comercialização do excedente de sua produção por intermédio da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) tanto no mercado regulado (leilões), quanto no mercado livre (contratos de venda com terceiros).

21. Provisão para contingências

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das informações trimestrais.

21.1 Perdas prováveis

O Grupo, com base na avaliação dos assessores jurídicos, mantém as seguintes provisões para os casos de perdas prováveis (valores atualizados monetariamente):

	Controladora					30 de junho de 2015
	31 de março de 2015	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	
Tributários	8.625	119	(232)	-	70	8.582
Cíveis e ambientais	4.794	447	(206)	(497)	139	4.677
Trabalhistas	40.941	2.470	(2.312)	(4.387)	1.221	37.933
Total	54.360	3.036	(2.750)	(4.884)	1.430	51.192
Depósitos Judiciais	26.587	3.498	-	(4.525)	186	25.746

	Consolidado					30 de junho de 2015
	31 de março de 2015	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	
Tributários	9.693	494	(232)	-	70	10.025
Cíveis e ambientais	4.793	447	(206)	(497)	139	4.676
Trabalhistas	40.944	2.470	(2.311)	(4.387)	1.220	37.936
Total	55.430	3.411	(2.749)	(4.884)	1.429	52.637
Depósitos Judiciais	27.927	3.873	-	(4.525)	186	27.461

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

Em 30 de junho de 2015, a natureza das principais causas que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima é a seguinte (controladora e consolidado):

Processos tributários:

Referem-se a: (a) tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pelo Grupo, para os quais foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; (b) honorários *ad exitum* a serem pagos aos advogados contratados para defesa da empresa em processos tributários.

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Processos cíveis e ambientais:

Referem-se a: (i) indenizações em geral; (ii) reparação de danos em áreas que sofreram queima de palha de cana-de-açúcar; e (iii) execuções de natureza ambiental.

Processos trabalhistas:

As reclamações trabalhistas têm como principais pedidos: (i) horas extras; (ii) horas "in itinere"; (iii) supressão do intervalo intrajornada; (iv) adicionais de periculosidade e insalubridade; (v) devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; (vi) adicional noturno; e (vii) unicidade contratual com o consequente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

21.2 Perdas possíveis

O Grupo é parte em outros processos de natureza tributária, ambiental e cível que, com base na posição dos advogados, o risco de perda é classificado como possível. A natureza e o valor atribuído a essas causas são:

Processos tributários:

Consolidado		Instância			
Natureza	Nº de processos	Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal superior	Total
(i) Contribuição previdenciária	14	122.978	-	14.223	137.201
(ii) Apuração de IRPJ/CSLL	8	124.735	1.836	-	126.571
(iii) Saldo negativo IRPJ	5	57.253	-	-	57.253
Saldo negativo CSLL	5	1.015	147	-	1.162
Compensação créditos PIS	6	12	1.784	2.396	4.192
Compensação tributos federais	7	75	-	-	75
(iv) Outros processos tributários	29	8.782	2.832	1.441	13.055
	74	314.850	6.599	18.060	339.509

- (i) Os processos tratam da incidência de contribuição previdenciária (INSS) sobre as receitas de exportação, sob a alegação de que a exportação realizada por intermédio de cooperativa não está abrangida pela imunidade prevista no artigo 149, parágrafo 2º, da Constituição Federal.
- (ii) Os processos tratam da exclusão da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas relacionadas com financiamento securitizados, bem como despesas decorrentes do benefício da depreciação acelerada incentivada.
- (iii) Os processos tratam de pedidos de compensação de IRPJ, CSLL, PIS, COFINS e outros tributos federais decorrentes de pagamento a maior e/ou saldo negativo e créditos de exportação cuja compensação foi indeferida pela Receita Federal do Brasil e estão pendentes de julgamento das manifestações de inconformidade/recursos voluntários.
- (iv) Os processos tratam da discussão envolvendo outros processos tributários como, por exemplo, contribuição para o SENAI, taxa do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral – DNPM etc., e que a classificação de risco de perda é "possível".

Processos cíveis e ambientais:

Consolidado	Nº de processos	Instância				Total
		Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	
Natureza						
Ambientais	24	542	2.314	271	-	3.127
Cíveis						
Indenizatórias	18	-	9.715	3	33	9.751
Revisão de contratos	11	-	244	-	-	244
Retificação de área e registro imobiliário	1	-	-	-	-	-
Alvarás para obtenção de licença de pesquisa mineral	5	-	-	-	-	-
Outros processos cíveis	17	-	1.159	-	-	1.159
Trabalhistas						
Auto de Infração	12	37	-	-	-	37
	88	579	13.432	274	33	14.318

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos

A Companhia está exposta a riscos de mercado, que inclui riscos de variação cambial, volatilidade de preço de *commodities* e taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. A administração da Companhia entende que o gerenciamento de risco é fundamental para: (i) monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas contratadas; (ii) as estimativas do valor de cada risco tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda do açúcar estabelecidos; e (iii) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alçada de aprovação para a contratação de instrumentos financeiros destinados à precificação de produtos e à proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços.

Os instrumentos financeiros derivativos são contratados exclusivamente com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de açúcar e etanol da Companhia contra riscos de variação cambial e de flutuação do preço do açúcar no mercado internacional. Não são efetuadas operações com instrumentos financeiros com fins especulativos ou para proteção de ativos ou passivos financeiros.

22.1 Riscos de Mercado

(a) Risco Cambial

A administração estabeleceu uma política que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas.

Para administrar seu risco cambial, são utilizados contratos a termo de moedas, (“NDFs”) e estratégia de opções. A política de gestão de risco financeiro do Grupo é a de proteger o maior volume possível dos fluxos de caixa previstos, principalmente relacionados às vendas de exportações.

Ativos e passivos expostos à variação cambial

O quadro abaixo resume os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos - US\$), consignados no balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2015:

Consolidado	R\$	Milhares de US\$ equivalentes
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (bancos - depósitos à vista)	283.955	91.522
Contas a receber de clientes	12.677	4.086
Instrumentos financeiros derivativos	124.460	40.115
Total dos ativos	421.092	135.723
Passivos		
Circulante:		
Empréstimos e financiamentos	641.732	206.884
Instrumentos financeiros derivativos	125.045	40.312
Não circulante:		
Empréstimos e financiamentos	1.160.455	374.111
Total dos passivos	1.927.232	621.307
Sub-total ativo (passivo)	(1.506.140)	(485.584)
(-) Financiamentos vinculados a exportações - ACC e PPE	1.783.600	575.002
Exposição líquida ativa	277.460	89.418

Referidos ativos e passivos foram atualizados e registrados nas informações trimestrais de 30 de junho de 2015 à taxa de câmbio em vigor naquela data, sendo R\$ 3,1026 por US\$ 1,00 para os ativos e R\$ 3,1019 por US\$ 1,00 para os passivos.

(b) Risco de volatilidade no preço de *commodities*

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de *commodities* em razão dos produtos fabricados como açúcar e etanol. Em 30 de junho de 2015, 739.670 toneladas de açúcar estavam precificadas junto a parceiros comerciais previstas para entrega a partir de julho de 2015, com fixação em um preço médio de 16,59 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra peso).

(c) Análise de sensibilidade dos riscos de mercado

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os efeitos de variação do valor justo dos instrumentos financeiros que não estão designados para *hedge accounting*. Esta análise considera as expectativas da administração em relação à exposição de riscos e o cenário futuro projetado.

Consolidado		Cenários prováveis		Cenários possíveis	
		Taxa/preço médios	Impacto no resultado contábil e fluxo de caixa	Impacto com variação de 25%	Impacto com variação de 50%
Variação na moeda estrangeira	(a)	5%	169	847	1.693
Variação no preço dos produtos vendidos	(b)	5%	26	132	265
Variação na curva de juros	(c)	10 bps	358	627	1.075

- (a) A análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira foi desenvolvida considerando os efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25% e 50% entre a paridade Real/Dólar em seus instrumentos financeiros.
- (b) A análise de sensibilidade das variações nos preços das *commodities* considera os efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25% e 50% no preço da *commodity* em seus instrumentos financeiros derivativos. A Companhia está exposta a variações no preço do açúcar negociados por meio de contratos futuros e de opções na bolsa norte-americana Ice Futures U.S.
- (c) A análise de sensibilidade das variações em curvas de juros foi efetuada considerando os efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25bps e 50bps (*basis points*) na curva de precificação do derivativo. A exposição a taxas referem-se exclusivamente a variações na curva do CDI.

(d) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia optou pela utilização da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para a contabilização de parte de seus instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos eleitos para a designação são derivativos de açúcar, etanol e de moeda estrangeira - dólar americano - que efetuam coberturas de vendas da safra 2015/2016 e 2016/2017 e foram classificados como *hedge* de fluxo de caixa de transações esperadas altamente prováveis (vendas futuras).

Para a utilização do *hedge accounting*, foram realizados testes prospectivos de eficácia que demonstraram que os instrumentos designados para *hedge* proporcionam uma compensação altamente eficaz aos efeitos de variações de preços sobre o valor das vendas futuras.

Para os *hedges* de câmbio, os derivativos foram designados como proteção de fluxos de caixa das vendas futuras em moeda estrangeira. Estes *hedges* são realizados mediante contratação de "Termos de Moeda" (*NDFs*) e estratégias de Opções junto a instituições financeiras de primeira linha.

Para os *hedges* de açúcar, os derivativos foram designados como proteção da variação dos fluxos de caixa das vendas futuras de açúcar. Estas operações são realizadas na bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE Futures US) e com instituições financeiras de primeira linha mediante contratos de balcão.

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 30 de junho e 31 de março de 2015, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos e seus devidos vencimentos, estão apresentados a seguir:

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2015			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No ativo circulante - Ganho / (Perda)</u>				
Depósito de margem				17.833
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	327.980	16,62	385.589	79.267
. Compromisso de compra	27.382	14,16	27.422	(2.818)
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Posição titular de opções de compra (Calls)	114.305	17,04	2.475	291
. Posição titular de opções de venda (Puts)	172.728	15,29	12.356	31.651
. Posição lançadora de opções de compra (Calls)	350.537	16,95	11.589	(2.123)
Contratos de Opções Flexíveis de Moeda - Dólar				
. Posição Titular de Opções de Venda (Puts)	10.760	3,1890	34.327	1.622
. Posição Lançadora de Opções de Compra (Calls)	10.760	3,3691	36.274	(1.263)
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE				124.460

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2015			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No passivo circulante - (Ganho) / Perda</u>				
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	215.975	2,9880	645.340	48.681
. Compromisso de compra	20.450	3,1200	63.804	301
			Valor de referência (Nocional) - US\$	Valor de referência (Nocional) - R\$
Contratos de Swap - Juros - Balcão		332.537	706.476	76.063
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE				125.045

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	31 de março de 2015			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No ativo circulante - Ganho / (Perda)</u>				
Depósito de margem				20.674
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	605.565	16,64	712.553	171.830
. Compromisso de compra	55.679	15,50	61.048	(12.831)
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Posição titular de opções de compra (Calls)	87.431	18,38	2.589	466
. Posição titular de opções de venda (Puts)	180.349	15,88	11.807	44.204
. Posição lançadora de opções de compra (Calls)	392.957	17,64	11.913	(2.626)
Contratos futuros de mercadoria - Etanol - Bolsa				
. Compromisso de venda	39.120	1.250,90	48.939	156
. Compromisso de compra	18.900	1.309,80	24.755	(76)
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE				221.797

Controladora e Consolidado	31 de março de 2015			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No passivo circulante - (Ganho) / Perda</u>				
Contratos de Opções Flexíveis de Moeda - Dólar				
. Posição Titular de Opções de Venda (Puts)	8.400	3,1812	26.722	(880)
. Posição Lançadora de Opções de Compra (Calls)	8.400	3,4193	28.722	1.815
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	231.214	2,7922	645.596	123.855
			Valor de referência (Nocional) - US\$	Valor de referência (Nocional) - R\$
Contratos de Swap - Juros - Balcão		411.763	1.152.956	107.921
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE				232.711

O saldo de depósitos de margem se refere a recursos mantidos em contas correntes junto às corretoras para a cobertura de margens iniciais e de variação estabelecidas pela bolsa na qual os contratos são firmados, com o objetivo de garantir contratos em aberto e remessas líquidas relativas aos ajustes diários de variação de preço dos contratos no mercado futuro e de opções.

Os saldos de resultado potencial com operações de futuro, opções e contratos a termo referem-se ao efeito acumulado positivo (negativo) do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, nas correspondentes modalidades.

22.2 Risco de crédito

A gestão de risco de crédito ocorre por meio de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos do Grupo. O Grupo controla mensalmente sua exposição tanto em derivativos quanto em aplicações financeiras, com critérios de concentração máxima em função do *rating* da instituição financeira.

Com relação ao risco de crédito de clientes, o Grupo avalia anualmente o risco de crédito associado a cada um deles, e também sempre que há a inclusão de um novo cliente, atribuindo um limite individual de crédito em função do risco identificado.

22.3 Risco de liquidez

O Departamento Financeiro monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa é aplicado em operações compromissadas lastreados em títulos privados, CDBs e fundos de investimentos, indexados pela variação do CDI, com características de alta liquidez e circulação no mercado.

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

Controladora	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 30 de junho de 2015					
Empréstimos e financiamentos	710.742	825.754	1.570.965	187.059	3.294.520
Instrumentos financeiros derivativos	125.045	-	-	-	125.045
Fornecedores	162.253	-	-	-	162.253
Aquisição de participação societária	17.643	11.620	34.860	26.890	91.013
Outros passivos	15.958	-	-	11.186	27.144
	<u>1.031.641</u>	<u>837.374</u>	<u>1.605.825</u>	<u>225.135</u>	<u>3.699.975</u>
Em 31 de março de 2015					
Empréstimos e financiamentos	868.879	398.797	1.652.692	296.294	3.216.662
Instrumentos financeiros derivativos	232.711	-	-	-	232.711
Fornecedores	101.866	-	-	-	101.866
Aquisição de participação societária	17.507	17.065	34.860	26.890	96.322
Outros passivos	23.225	-	-	10.927	34.152
	<u>1.244.188</u>	<u>415.862</u>	<u>1.687.552</u>	<u>334.111</u>	<u>3.681.713</u>
Consolidado	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 30 de junho de 2015					
Empréstimos e financiamentos	714.281	829.233	1.581.400	192.152	3.317.066
Instrumentos financeiros derivativos	125.045	-	-	-	125.045
Fornecedores	158.354	-	-	-	158.354
Aquisição de participação societária	17.643	11.620	34.860	26.890	91.013
Outros passivos	23.952	11.262	-	-	35.214
	<u>1.039.275</u>	<u>852.115</u>	<u>1.616.260</u>	<u>219.042</u>	<u>3.726.692</u>
Em 31 de março de 2015					
Empréstimos e financiamentos	872.419	402.276	1.663.129	302.255	3.240.079
Instrumentos financeiros derivativos	232.711	-	-	-	232.711
Fornecedores	95.476	-	-	-	95.476
Aquisição de participação societária	17.507	17.065	34.860	26.890	96.322
Outros passivos	29.484	11.380	-	-	40.864
	<u>1.247.597</u>	<u>430.721</u>	<u>1.697.989</u>	<u>329.145</u>	<u>3.705.452</u>

22.4 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice correspondente à dívida líquida dividida pelo EBITDA. O Grupo considera ideal um indicador de até 3,5, ou seja, que a dívida líquida corresponda a 3,5 vezes o EBITDA.

23. Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros

23.1 Classificação

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Ativos conforme balanço patrimonial	Controladora		
	Empréstimos e recebíveis	Derivativos utilizados para <i>hedge</i>	Total
Em 30 de junho de 2015			
Caixa e equivalentes de caixa	915.072	-	915.072
Aplicações financeiras	485	-	485
Contas a receber de clientes	93.259	-	93.259
Instrumentos financeiros derivativos	17.833	106.627	124.460
Partes relacionadas	1.246	-	1.246
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	4.958	-	4.958
	<u>1.032.853</u>	<u>106.627</u>	<u>1.139.480</u>
Em 31 de março de 2015			
Caixa e equivalentes de caixa	989.690	-	989.690
Aplicações financeiras	478	-	478
Contas a receber de clientes	142.162	-	142.162
Instrumentos financeiros derivativos	20.674	201.123	221.797
Partes relacionadas	1.280	-	1.280
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	3.091	-	3.091
	<u>1.157.375</u>	<u>201.123</u>	<u>1.358.498</u>

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

				Controladora
Passivos conforme balanço patrimonial	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para <i>hedge</i>	Passivos ao custo amortizado	Total
Em 30 de junho de 2015				
Empréstimos e financiamentos	24.238	-	3.270.282	3.294.520
Instrumentos financeiros derivativos	-	125.045	-	125.045
Fornecedores	-	-	162.253	162.253
Aquisição de participações societárias	-	-	91.013	91.013
Outros passivos	-	-	27.144	27.144
	<u>24.238</u>	<u>125.045</u>	<u>3.550.692</u>	<u>3.699.975</u>
Em 31 de março de 2015				
Empréstimos e financiamentos	24.254	-	3.192.408	3.216.662
Instrumentos financeiros derivativos	-	232.711	-	232.711
Fornecedores	-	-	101.866	101.866
Aquisição de participações societárias	-	-	96.322	96.322
Outros passivos	-	-	34.152	34.152
	<u>24.254</u>	<u>232.711</u>	<u>3.424.748</u>	<u>3.681.713</u>
				Consolidado
Ativos conforme balanço patrimonial			Derivativos utilizados para <i>hedge</i>	Total
Em 30 de junho de 2015				
Caixa e equivalentes de caixa	1.007.813		-	1.007.813
Aplicações financeiras	4.998		-	4.998
Contas a receber de clientes	135.616		-	135.616
Instrumentos financeiros derivativos	17.833		106.627	124.460
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	4.960		-	4.960
	<u>1.171.220</u>		<u>106.627</u>	<u>1.277.847</u>
Em 31 de março de 2015				
Caixa e equivalentes de caixa	1.020.112		-	1.020.112
Aplicações financeiras	5.723		-	5.723
Contas a receber de clientes	164.366		-	164.366
Instrumentos financeiros derivativos	20.674		201.123	221.797
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	3.020		-	3.020
	<u>1.213.895</u>		<u>201.123</u>	<u>1.415.018</u>

Consolidado				
Passivos conforme balanço patrimonial	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para <i>hedge</i>	Passivos ao custo amortizado	Total
Em 30 de junho de 2015				
Empréstimos e financiamentos	24.238	-	3.292.828	3.317.066
Instrumentos financeiros derivativos	-	125.045	-	125.045
Fornecedores	-	-	158.354	158.354
Aquisição de participações societárias	-	-	91.013	91.013
Outros passivos	-	-	35.214	35.214
	24.238	125.045	3.577.409	3.726.692
Em 31 de março de 2015				
Empréstimos e financiamentos	24.254	-	3.215.825	3.240.079
Instrumentos financeiros derivativos	-	232.711	-	232.711
Fornecedores	-	-	95.476	95.476
Aquisição de participações societárias	-	-	96.322	96.322
Outros passivos	-	-	40.864	40.864
	24.254	232.711	3.448.487	3.705.452

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Não há históricos de inadimplências relevantes no Grupo.

23.2 Valor Justo

Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;
- Nível 2 - Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Nível 3 - Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

Conforme balanço patrimonial	30 de junho de 2015		31 de março de 2015	
	Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 2
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos				
Opções de açúcar	-	29.819	-	42.044
Futuros de açúcar	76.449	-	158.999	-
Futuros de etanol	-	-	80	-
Opções flexíveis de moeda	-	359	-	-
	<u>76.449</u>	<u>30.178</u>	<u>159.079</u>	<u>42.044</u>
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos				
Opções flexíveis de moeda	-	-	-	935
Contratos a termo - câmbio	-	48.982	-	123.855
Contratos de swap	-	76.063	-	107.921
	<u>-</u>	<u>125.045</u>	<u>-</u>	<u>232.711</u>

Futuros e Opções na ICE

O valor justo dos futuros negociados na bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE Futures US) é calculado pela diferença entre o preço contratual do derivativo e o preço de fechamento de mercado na data base, obtido de cotação em mercado ativo, e conciliado com os saldos credores ou devedores junto às corretoras. O valor justo das opções negociadas na ICE é obtido da cotação em mercado.

Opções de câmbio

O valor justo das opções de câmbio é obtido utilizando o método de "Black & Scholes", utilizando dados públicos de mercado, especificamente as curvas de juros DI e DDI e de dólar futuro publicadas pela BM&F.

Contratos a termo

O valor justo dos contratos a termo, tanto de câmbio quanto de açúcar, contratados no mercado balcão junto a bancos de primeira linha, é calculado por fluxo de caixa descontado baseado em dados de mercado observáveis, especificamente as curvas de juros DI e DDI publicadas pela BM&F, a PTAX publicada pelo Banco Central do Brasil, e os preços de futuros de açúcar na bolsa ICE.

Outros ativos e passivos financeiros

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos.

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo, para instrumentos financeiros similares. Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos são semelhantes.

24. Informação por segmento (consolidado)

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelos principais tomadores de decisão, sendo eles: a diretoria, a presidência e o Conselho de administração.

As análises são realizadas segmentando o negócio sob a ótica dos produtos comercializados pelo Grupo, compondo os seguintes segmentos:

- (i) Açúcar;
- (ii) Etanol;
- (iii) Energia elétrica;
- (iv) Empreendimentos imobiliários; e
- (v) Outros produtos, no qual estão incluídas as operações relacionadas à produção e comercialização de ácido ribonucléico (sal sódico) e outros produtos ou subprodutos de menor relevância.

Alguns eventos ocorridos durante o período findo em 30 de junho de 2015, resultaram no reposicionamento estratégico da Vale do Mogi evidenciando a atividade imobiliária como seu principal negócio. Dentre estes eventos podemos destacar: (a) a constituição de uma administração independente e estrutura operacional própria; (b) o lançamento dos empreendimentos imobiliários; e (c) a integralização adicional de terras pela Companhia na Vale do Mogi.

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As análises de desempenho dos segmentos operacionais são realizadas com base na demonstração do resultado por produto, com foco na rentabilidade. Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados apenas no Brasil.

Resultado consolidado por segmento

Trimestre findo em 30 de junho de 2015							
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos	Não segmentado e PPA	Total
Receita líquida	173.912	115.987	48.250	13.942	15.089	-	367.180
Custo dos produtos vendidos	(148.611)	(102.044)	(13.509)	(2.778)	(8.718)	-	(275.660)
Ajuste valor mercado do canavial	-	-	-	-	-	1.559	1.559
Lucro bruto	25.301	13.943	34.741	11.164	6.371	1.559	93.079
Margem bruta	14,55%	12,02%	72,00%	80,07%	42,22%	-	25,35%
Despesas com vendas	(11.652)	(721)	(464)	-	(26)	-	(12.863)
Demais despesas operacionais	-	-	-	-	-	(15.721)	(15.721)
Lucro (prejuízo) operacional	13.649	13.222	34.277	11.164	6.345	(14.162)	64.495
Margem Operacional	7,85%	11,40%	71,04%	80,07%	42,05%	-	17,56%
Outras despesas e receitas não segmentadas	-	-	-	-	-	(36.200)	(36.200)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	28.295

Trimestre findo em 30 de junho de 2014							
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos	Não segmentado e PPA	Total
Receita líquida	182.951	164.501	22.231	-	8.324	-	378.007
Custo dos produtos vendidos	(117.126)	(132.767)	(4.399)	-	(6.521)	-	(260.813)
Ajuste valor mercado do canavial	-	-	-	-	-	1.691	1.691
Lucro bruto	65.825	31.734	17.832	-	1.803	1.691	118.885
Margem bruta	35,98%	19,29%	80,21%	-	21,66%	-	31,45%
Despesas com vendas	(12.463)	(4.204)	(160)	-	(49)	-	(16.876)
Demais despesas operacionais	-	-	-	-	-	(10.081)	(10.081)
Lucro (prejuízo) operacional	53.362	27.530	17.672	-	1.754	(8.390)	91.928
Margem Operacional	29,17%	16,74%	79,49%	-	21,07%	-	24,32%
Outras despesas e receitas não segmentadas	-	-	-	-	-	(31.202)	(31.202)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	60.726

Ativos operacionais consolidados por segmento

Os principais ativos operacionais do Grupo foram segregados por segmento em função dos correspondentes centros de custo em que estão alocados e/ou de critério de rateio que leva

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

em consideração a produção de cada produto em relação à produção total; assim, essa alocação pode variar de um exercício para outro.

30 de junho de 2015						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos e não alocado	Total
Contas a receber de clientes	5.817	63.003	18.687	22.746	25.363	135.616
Estoques	255.312	260.754	-	7.544	9.634	533.244
Ativos biológicos	557.549	367.364	-	-	-	924.913
Imobilizado	1.906.021	1.253.844	173.566	-	11.535	3.344.966
Intangível	239.824	158.018	96.799	-	-	494.641
Total de ativos alocados	2.964.523	2.102.983	289.052	30.290	46.532	5.433.380
Demais ativos não alocáveis	-	-	-	-	1.898.184	1.898.184
Total	2.964.523	2.102.983	289.052	30.290	1.944.716	7.331.564

31 de março de 2015						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos e não alocado	Total
Contas a receber de clientes	50.322	61.706	3.230	8.902	40.206	164.366
Estoques	81.296	127.703	-	10.322	7.729	227.050
Ativos biológicos	550.146	386.095	-	-	-	936.241
Imobilizado	1.911.574	1.339.385	120.359	-	12.058	3.383.376
Intangível	233.364	163.776	103.401	-	-	500.541
Total de ativos alocados	2.826.702	2.078.665	226.990	19.224	59.993	5.211.574
Demais ativos não alocáveis	-	-	-	-	1.957.350	1.957.350
Total	2.826.702	2.078.665	226.990	19.224	2.017.343	7.168.924

Considerando que os principais tomadores de decisão analisam seus passivos de forma consolidada, não estão sendo divulgadas informações por segmento relacionadas a passivos.

25. Receitas

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo.

(i) Venda de produtos e prestação de serviços

O Grupo comercializa açúcar, etanol, energia elétrica, ácido ribonucleico, bagaço de cana, entre outros. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a entrega dos

produtos para o cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

O Grupo presta serviços de plantio, mecanização e logística. A precificação desses serviços ocorre mediante ao tempo incorrido e materiais utilizados, e são reconhecidos a medida que ocorrem.

(ii) Venda de terras e loteamentos (Empreendimentos imobiliários)

As receitas de vendas e os custos dos terrenos inerentes aos empreendimentos são apropriados ao resultado à medida que as obras de infraestrutura avançam, uma vez que a transferência de riscos e benefícios ocorre de forma contínua. Nessas vendas (lotes não desenvolvidos), são observados os seguintes procedimentos:

- (i) Apuração do percentual de custo incorrido, em relação ao seu custo total orçado, sendo esse percentual aplicado sobre a receita de lotes e unidades vendidas, ajustado segundo as condições dos contratos de venda;
- (ii) Os montantes das receitas de vendas reconhecidos que sejam superiores aos valores efetivamente recebidos de clientes, são registrados em ativo circulante ou ativo não circulante; e
- (iii) Os montantes recebidos em relação à venda de lotes que sejam superiores aos valores reconhecidos de receita, são contabilizados na rubrica "Adiantamento de Clientes".

Nas vendas a prazo de terrenos com as obras de infraestrutura concluídas, o resultado é apropriado no momento que a venda é efetivada, independentemente do prazo de recebimento do valor contratual, sendo as receitas mensuradas pelo valor justo da contraprestação recebida e a receber. A Companhia considera o ajuste a valor presente para os valores a receber registrados.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	170.429	141.933	227.218	158.258
Mercado externo	161.273	226.186	162.116	226.186
Resultado com derivativos	(3.826)	4.706	(3.826)	4.706
	<u>327.876</u>	<u>372.825</u>	<u>385.508</u>	<u>389.150</u>
Efeitos PPA (<i>Purchase Pricing Allocation</i>) - Energia Elétrica (i)	-	-	(4.358)	(466)
	<u>327.876</u>	<u>372.825</u>	<u>381.150</u>	<u>388.684</u>
Impostos, contribuições e deduções sobre vendas	(11.003)	(9.588)	(13.970)	(10.677)
	<u>316.873</u>	<u>363.237</u>	<u>367.180</u>	<u>378.007</u>

(i) Refere-se a amortização do PPA oriundo da aquisição da SC, conforme detalhado na nota 10.

26. Custos e despesas por natureza

A reconciliação das despesas por natureza é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Custos e despesas por natureza:				
Matéria prima e materiais de uso e consumo	107.784	128.037	100.226	118.042
Despesas com pessoal	60.866	58.024	61.539	58.024
Depreciação e amortização (inclui ativos biológicos colhidos)	100.832	77.673	101.923	78.055
Serviços de terceiros	19.879	24.802	19.615	24.804
Peças e serviços de manutenção	14.173	12.833	14.235	12.833
Contencioso	(45)	2.243	(45)	2.243
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(1.559)	(1.691)	(1.559)	(1.691)
Materiais para revenda	8.814	2.368	8.814	2.368
Custo com venda de terras	-	-	2.779	-
Outras despesas	8.879	9.933	8.759	9.354
	<u>319.623</u>	<u>314.222</u>	<u>316.286</u>	<u>304.032</u>

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Classificadas como:				
Custo dos produtos vendidos	278.986	269.546	274.101	259.122
Despesas com vendas	12.497	16.804	12.863	16.876
Despesas gerais e administrativas	28.140	27.872	29.322	28.034
	<u>319.623</u>	<u>314.222</u>	<u>316.286</u>	<u>304.032</u>

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Receitas financeiras				
Juros recebidos e auferidos	27.131	11.735	29.978	12.249
Comissão de fiança bancária	966	583	966	583
Outras receitas	185	344	2.246	345
	<u>28.282</u>	<u>12.662</u>	<u>33.190</u>	<u>13.177</u>
Despesas financeiras				
Ajuste a valor presente	(953)	(1.346)	(953)	(1.346)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(48.378)	(20.915)	(48.755)	(21.303)
Juros sobre empréstimos e financiamentos - Copersucar	(2.997)	(2.151)	(2.997)	(2.151)
Juros pagos e auferidos	(10.494)	(1.462)	(10.939)	(1.466)
Comissão de fiança bancária	(1.897)	(349)	(1.897)	(349)
Correção monetária de contingências	(1.430)	(2.144)	(1.429)	(2.144)
Outras despesas	(1.306)	(539)	(1.309)	(541)
	<u>(67.455)</u>	<u>(28.906)</u>	<u>(68.279)</u>	<u>(29.300)</u>
Variação cambial e monetária, líquida				
Disponibilidades	(3.941)	(839)	(3.941)	(839)
Clientes e fornecedores	638	(782)	638	(782)
Empréstimos e financiamentos	9.533	2.636	9.533	2.636
	<u>6.230</u>	<u>1.015</u>	<u>6.230</u>	<u>1.015</u>
Derivativos - não designados para <i>hedge accounting</i>				
Resultado com operações de açúcar	(5.168)	901	(5.168)	901
Resultado com operações de etanol	(6)	23	(6)	23
Resultado com operações de câmbio	(959)	(797)	(959)	(797)
Resultado com swap	(19.404)	(5.001)	(19.404)	(5.001)
Custo com transações em bolsa	(331)	(144)	(331)	(144)
Variação cambial líquida	(1.304)	(791)	(1.304)	(791)
	<u>(27.172)</u>	<u>(5.809)</u>	<u>(27.172)</u>	<u>(5.809)</u>
Resultado financeiro	<u>(60.115)</u>	<u>(21.038)</u>	<u>(56.031)</u>	<u>(20.917)</u>

28. Lucro por ação

	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Lucro do período atribuível aos acionistas da Companhia	28.295	60.726
Média ponderada do número de ações ordinárias no exercício - lotes de mil	<u>112.933</u>	<u>112.359</u>
Lucro básico por ação (em reais)	<u>0,2505</u>	<u>0,5405</u>

	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Lucro do período usado para determinar o lucro diluído por ação	28.295	60.726
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - lotes de mil (i)	<u>113.171</u>	<u>112.833</u>
Lucro diluído por ação (em reais)	<u>0,2500</u>	<u>0,5382</u>

(i) Média ponderada inclui as opções de compra de ações com potencial de diluição.

29. Cobertura de seguros

O Grupo mantém programa padrão de segurança, treinamento e qualidade em suas unidades que visa, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantém contratos de seguros com coberturas consideradas suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As importâncias cobertas pelas apólices de seguros vigentes em 30 de junho de 2015 são:

Controladora e Consolidado	
Riscos cobertos	Cobertura máxima (*)
Responsabilidade civil	1.735.193
Incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza	1.316.909
Roubo ou furto	192.231
Outras coberturas	223.341
Danos elétricos	40.567
Fenômenos naturais, impactos de veículos aéreos ou terrestres, etc.	144.000

(*) Corresponde ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas.

As coberturas relativas aos veículos, principalmente sobre responsabilidade civil, também estão incluídas acima, exceto para os danos materiais, que têm como referência, em média, 100% da tabela FIPE.

30. Aquisição e alienação de participação societária – valores a pagar e receber

Os saldos a pagar referente a aquisição de participação societária, está composto como segue:

	Valores a pagar				Valores a receber				Saldo líquido	
	Saldo 31.03.15	Atualização monetária	Amortização (principal)	Amortização (juros)	Saldo 30.06.15	Saldo 31.03.15	Atualização monetária	Amortização (juros)		Saldo 30.06.15
Santa Cruz - aquisição de participação 56,05%	(282.349)	(8.546)	-	8.433	(282.462)	-	-	-	-	(282.462)
Agro Pecuária Boa Vista - alienação de participação	-	-	-	-	-	196.917	5.865	(5.786)	196.996	196.996
TOTAL com parte relacionada LOP	(282.349)	(8.546)	-	8.433	(282.462)	196.917	5.865	(5.786)	196.996	(85.466)
Santa Cruz - 3,9%	(10.890)	-	5.115	228	(5.547)	-	-	-	-	(5.547)
	<u>(293.239)</u>	<u>(8.546)</u>	<u>5.115</u>	<u>8.661</u>	<u>(288.009)</u>	<u>196.917</u>	<u>5.865</u>	<u>(5.786)</u>	<u>196.996</u>	<u>(91.013)</u>
										Passivo circulante (17.643)
										Passivo não circulante (73.370)
										<u>(91.013)</u>

31. Eventos subsequentes

Joint Venture com Amyris Inc

Conforme fato relevante divulgado em 01 de julho de 2015, a Companhia comunicou o não atingimento de determinadas metas contratuais pela Amyris, impactando a viabilidade do projeto. Dessa forma, a Companhia decidiu não aprovar a continuidade da construção da planta da *Joint Venture* com a empresa norte-americana Amyris Inc e sua subsidiária brasileira Amyris Brasil Ltda.

Amyris poderá fornecer novas informações relativas à viabilidade do projeto visando discutir um potencial novo acordo. Todavia, a *Joint Venture* e demais contratos entre as partes estarão automaticamente rescindidos em 31 de agosto de 2015, caso até tal data não seja celebrado um novo acordo, a critério da Companhia.

A Companhia não efetuou aportes na *Joint Venture*, os quais estavam previstos para ocorrerem somente após o início da operação da planta.

Alteração de denominação social da controlada Vale do Piracicaba

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de julho de 2015, a controlada Vale do Piracicaba S.A. alterou sua denominação social para São Martinho Inova S.A., alterando seu objeto social para a) desenvolver, estudar, projetar, executar planos e programas de pesquisa e desenvolvimento de atividades agroindustriais voltadas para o setor sucroalcooleiro, diretamente ou em cooperação com outras entidades ou sociedades; b) desenvolver tecnologias agroindustriais; c) participarem outras sociedades como sócia ou acionista.

* * *